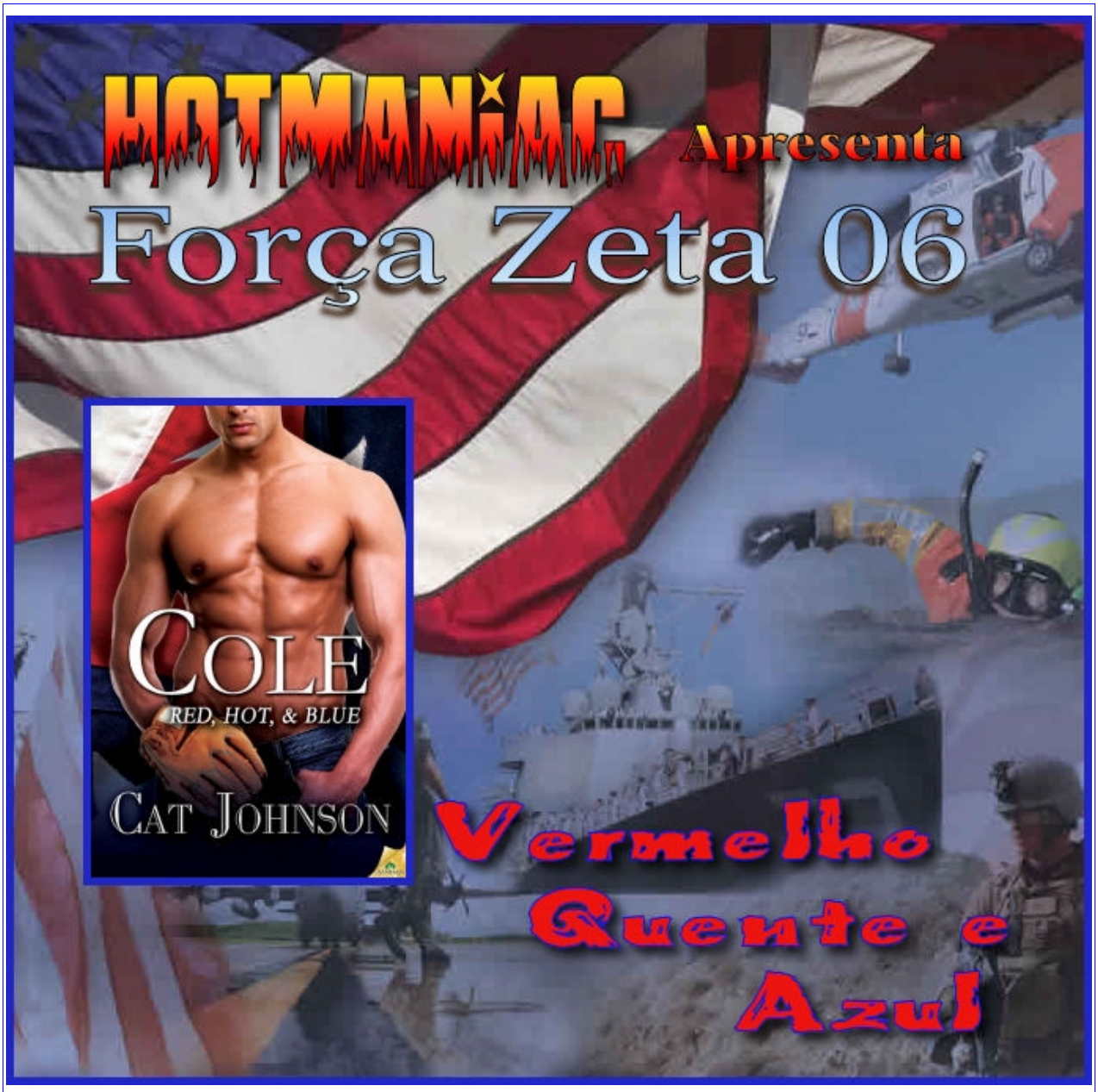
HOTMANIAC
Mês das Delícias



Comentário Rosana – Se vcs estiverem esperando um livro Hot, esqueça, este não é nada hot, mas a historia, mesmo que curtinha (já me sinto orfã do Cole), ele é linda. Eu adorei o Cole, ele é uma gracinha, tenho certeza que todo mundo gostaria de ter um Cole para si.. Eu super recomendo este livro, tenho certeza que vcs também vão adorar...

COLE

Uma noite, pode deixar um rastro longo de uma década.

Dez anos atrás, uma bola curva e uma rebatida deu uma grande chance para os principais campeonatos para Cole Ryan. Antes dele colocar o pé no ônibus para o acampamento de treinamento, Lizzie Barton deu-lhe tudo ... então, inexplicavelmente, partiu seu coração. Agora ele está de volta em Pigeon Hollon com um braço de machucado e um contrato cancelado. Lizzie ainda está lá, ainda mantendo seus segredos. Ainda assombrando seus sonhos.

Para se certificar de que Cole teria o futuro que queria, Lizzie manteve sua paixão pelo melhor amigo de seu irmão mais velho para si mesma. Mas nesta pequena cidade, não havia como esconder os resultados de sua única noite em seus braços. Com Cole jogando bola fora, era fácil fingir que ele nunca saberia. Mas agora que ele está de volta é apenas uma questão de tempo.

Certo sobre o tempo de Cole descobrir que ele deixou para trás, as câmeras de um reality show chegam ao irmão de Lizzie. E de repente Cole está se esforçando para manter o foco de sua vida e de Lizzie ... e para convencê-la que ainda pode conseguir os seus sonhos.

Aviso: Este livro contém um amor que vence uma década depois ... e uma noite de sexo que resultou em uma grande mudança nas estatísticas da vide de dois amantes.

Capítulo Um

Dez anos atrás

Lizzie Barton se sentou num banco duro de madeira e assistiu o rebatedor se balançar e perder. O arremesso havia sido muito alto e para dentro. Se ele tivesse somente deixado ir sem se balançar, teria chamado a bola ao invés de uma pancada. No entanto Jared Gordon nunca foi de ceder em nada, nem mesmo para um arremesso ruim. Ela balançou a cabeça e sorriu para si mesma.

Fofo, teimoso e um definitivo destruidor de corações era o que descrevia todos os três irmãos Gordon, Jared, Jack e Jimmy.

A irmã de Lizzie, Mary Sue, havia passado umas poucas noites úmidas com Jack Gordon certa vez. Isso foi antes de Jack e Jimmy seguissem para o serviço militar. Mary Sue havia agido toda ferida por isso, mas Jack nunca havia feito qualquer pretensão sobre permanecer ao redor de Pigeon Hollow após a graduação. Lizzie não podia culpá-lo por querer fugir. No que dizia respeito a cidades pequenas, e esta estava entre as menores.

Lizzie observou conforme Jared por fim conectou com um arremesso e mandou voando em direção a parte exterior do campo, à direita sobre a cabeça do defensor central. Ela bateu palmas e aplaudiu quando os jogadores sobre as bases carregadas correram para base. Jared circulou as bases e trouxe até a retaguarda.

Ele era uma gracinha, tudo bem com isso. E ao contrário de seus irmãos, ele estava fincado em torno Pigeon Hollow ajudando sua mãe nos

trabalhos de sua fazenda de criação. Pena que Lizzie se sentia tão romântica em relação a Jared quanto ela era sobre seu irmão mais velho Bobby.

Não. Não havia um rapaz em sua cidade, que fazia seu coração tamborilar agitadamente desde que Cole Ryan havia deixado para ir a universidade como bolsista de beisebol. Mas essa queda era totalmente unilateral da parte dela. Ele era amigo de Bobby, e evitava a irmãzinha de seu amigo, por respeito. Pelo menos era isso que ela dizia a si mesma. Era mais fácil do que pensar e admitir que ele não era atraído por ela ser mais jovem, com suas tranças e aparelho nos dentes e uma bebê gorducha.

Mas agora, era um jogo totalmente novo. A universidade estava fora para o verão. Cole deveria estar voltando para casa em breve.

O mais importante hoje era aniversário de dezoito anos de Lizzie. Sim. Agora, ela era uma adulta com suporte jurídico e livre.

Ela tinha idade suficiente para votar e tinha idade suficiente para fazer o que quisesse com Cole Ryan. Tudo que ela sabia, era melhor seu irmão Bobby não ficar no caminho, se ele sabia o que era bom para ele!

Lizzie deve ter franzido a testa, porque sua melhor amiga Savannah Jordan se sentou ao ado dela e disse: — O que eu perdi? E por que você parece tão brava com isso?

Lizzie sorriu. — Eu não estou brava. E você só perdeu Jared bater uma bola.

— Droga. Eu adoro assistir seu bonito traseiro pequeno correr em torno das bases. Eu sabia que não deveria ter saído tarde. — Anna, era como seus amigos a chamavam balançou a cabeça em desgosto enquanto, obviamente, procurava no campo pela bunda de Jared. Infelizmente para ela, ele já tinha executado a Elevação-cinco[1] com a equipe e foi para trás sentado no banco.

— Por que está tão atrasada? Quando falei com você no telefone,

1 - um gesto de comemoração ou de congratulações mutuamente entre duas pessoas executadas por tapa o outro levantava a mão direita

você disse que estava a caminho.

— Bem, talvez você me perdoará, Miss Pontualidade, quando eu lhe disser o por quê. Parei para colocar gasolina no caminho para cá e adivinhe quem estava lá?

Os olhos de Lizzie se arregalaram. Cole Ryan, a família Ryan era proprietária do posto de gasolina local. Engoliu em seco e tentou não deixar sua amiga ver o quanto ela estava animada.

Melhor manter suas intenções para este verão em segredo apenas para o caso dela estar sendo delirante sobre a possibilidade de Cole estar interessado nela agora que ela parecia mais mulher do que criança. — Hm, deixe-me adivinhar. Cole?

— Sim! — Anna gritou de alegria. — E ele está visivelmente qqquuueeennntteee! — Ela falou a palavra de duas sílabas em várias.

— Então você teve que parar e falar com ele, claro.

— Claro, o que você acha? Eu não sou louca. E você sabe o que ele me disse?

Lizzie não poderia imaginar. Mas o ciúme subiu em sua cabeça com um pensamento horrível de Cole dizendo qualquer coisa a Anna. — Não, mas eu aposto que você vai me dizer.

Anna franziu o cenho. — Talvez eu não vá. O que você está, TPM ou algo assim?

Lizzie simplesmente balançou a cabeça. — Não. Eu não estou apenas no humor para intrigas, assim, você vai me contar ou não? Eu não me importo de qualquer maneira. — Este fingimento de que ela não estava interessada em Cole era mais difícil do que ela pensava que seria.

— Ele largou a universidade! — Anna anunciou triunfante.

— O quê? Ele esta louco? Ele tem em uma bolsa de estudos integral para jogar beisebol na melhor universidade do estado e ele está caindo fora? Por quê?

Anna sorriu, como se desfrutando que tivesse as informações que Lizzie queria. Por que elas eram melhores amigas mesmo? — Ele foi contratado por uma equipe do campeonato menor. Ele vai jogar bola profissionalmente a partir deste verão! Ele somente voltou para casa para ver seus pais antes de iniciar o treinamento.

— Puxa. Uau. Eu suponho que isso seja bom. Mas ainda assim, ele deveria obter uma formação a que recorrer apenas no caso de acontecer alguma coisa. Você sabe que os atletas se machucam ou são abandonados por suas equipes o tempo todo.

Anna, a Miss-viva-o-momento, revirou os olhos.

— Chances como esta não aparecem todos os dias.

— Nem bolsa de estudos completa para jogar, — rebateu Lizzie.

— Você só pensa que a faculdade é muito importante, porque você é uma ávida rata de biblioteca e entrou em sua primeira escolha, com uma bolsa acadêmica.

Maldito, certo! Lizzie havia trabalhado duro para fazer acontecer. Estudar todas as noites em vez de sair para festas comemorativas, assumindo uma carga horária pesada de aulas na faculdade de preparação em seu último ano ao invés de festas, como todos eles.

Anna continuou impávida. — O resto de nós, pessoas normais não pensa assim, mas seja o que quer. Sim, o que você deseja fazer no seu aniversário hoje à noite?

Lizzie considerou as opções. O cinema drive-in era o entretenimento em Pigeon Hollow, além da pista de boliche. Embora, dada a escolha entre ficar atrelada no drive-in com Anna e seu atual namorado, enquanto eles ficavam no banco de trás ou ir jogar boliche, ela provavelmente deveria escolher o boliche.

Mas nenhum parecia bom o suficiente para comemorar seu décimo oitavo aniversário.

Anna pulou dentro — Você sabe o que podemos fazer? Eu ouvi dizer que vai ter uma festa à beira do rio à noite. Alguns dos rapazes do colégio conseguiram um barril de cerveja e tudo mais. — Lizzie franziu a testa. Ela não era muito de beber cerveja, mas Cole poderia estar lá. — O xerife sempre pega os garotos parados perto do rio.

— Eu sei. É por isso que eu não posso esperar para o seu irmão se tornar oficialmente um suplente, então nós ficaremos isentas.

Lizzie riu. — Sim, certo! Ele só vai ser duas vezes mais duro comigo do quem com todos na cidade.

Anna considerou e assentiu. — Você provavelmente está certa. Mas de qualquer maneira, o partido está fora na floresta então o xerife não vai encontrá-lo.

Lizzie pensou que era duvidoso, mas já que era a ideia melhor do que qualquer das outras opções, ela concordou.

— Tudo bem. A que horas você quer ir?

Cole dirigia seu conversível e apreciava o vento em seu cabelo. O carro era novo para ele, apesar de ser usado. Foi um presente de seu pai por ser contratado por uma equipe do campeonato menor. Cole poderia estar começando nas ligas menores, mas ele podia senti-lo em seu intestino, ele estaria jogando nas principais ligas em breve. Então, ele estaria comprando para seus pais novíssimos carros como presentes. Talvez ele pudesse até mesmo falar com seu pai para vender o posto e aposentar-se.

As estrelas brilhavam esplendorosamente no céu escuro conforme

Cole chegava mais perto do rio em seu caminho para uma festa da cerveja.

O acordo era que todo o presente nesta reunião supostamente secreta que todos os garotos na cidade pareciam saber era sobre estacionar longe do rio. Isso era para que o xerife não pudesse encontrá-los. Cole odiava deixar seu carro novo assim, mas ele não tinha escolha. Ele relutantemente estacionou em uma estrada de terra batida debaixo de uma árvore, colocou o teto, trancou o carro, e embolsou suas chaves. Ele ouviu sons de uma parte de onde ele estava estacionado e seguindo os ruídos, começando a andar.

Quando se aproximou, ele percebeu que estava realmente ansioso para esta festa. Ele não podia esperar para contar para alguns dos caras com quem ele havia se formado com a boa notícia. Embora, Pigeon Hollow fosse muito pequena e todo mundo soubesse dos negócios de todos, ele tinha certeza que não havia mais ninguém na cidade para contar. Mesmo assim, ele gostaria de ter algumas cervejas e relaxar com alguns amigos, antes que ele saísse para iniciar a vida adulta que o aguardava.

Sentiu o cheiro da fogueira, antes mesmo que ele visse. Pensando que iniciar um incêndio não era apenas um risco, mas também uma boa maneira de levar o xerife direto a eles, ele cambaleou para fora das árvores e em uma clareira. No momento em que um grupo de rapazes que circulavam pelo barril o viu, levantou um viva para ele. Sorrindo, ele caminhou mais. Um copo de cerveja foi empurrado para ele e o grupo se revezou apertando sua mão e o parabenizando.

— Ei, Cole. Você deveria ter estado no jogo hoje. Jared aqui bateu um bolão! Talvez ele vai se juntar a você nas principais ligas, um dia, — um dos rapazes informou ele.

— Parece bom para mim. — Cole bateu nas costas de Jared. — Eu não me importaria de ter outro garoto local lá na cidade comigo.

Jared meneou a cabeça. — Não, a vida na cidade grande não é

para mim. Eu estou bem ficando aqui. Mas foi legal esfregá-lo no rosto do outro time hoje, que Pigeon Hollow não perde para ninguém!

Outro viva aumentou, e Cole balançou a cabeça e riu. É melhor eles não beberem mais, porque tão barulhentos como esses caras estão esta festa secreta esta com seu tempo contado.

Cole olhou ao redor e percebeu que se espalhado em meio aos caras estavam algumas garotas circulando. E entre elas, escondida num canto olhando envergonhada enquanto segurava um copo, mas não bebia, estava a irmã mais nova de Bobby Barton, Lizzie. Só que ela não se parecia como ela costumava ser.

De alguma forma, desde que ele havia estado afastado por um ano na escola, ela absolutamente floresceu. Seu cabelo escuro ainda era longo e ondulado, mas não estava em tranças mais. Ela ainda usava camisetas e mini-saias jeans, mas oh menino, ela parecia bem.

Se Bobby o visse olhando para Lizzie assim ... Dando uma olhada ao redor da clareira, ele percebeu que, apesar de Lizzie estar lá, Bobby não estava.

— Ei, onde está Bobby — perguntou ele a pessoa mais próxima.

— Ele esta trabalhando de dia no supermercado e tomando aulas à noite na faculdade da comunidade. Obtendo de diploma na justiça penal ou algo assim para que ele possa juntar-se o departamento do xerife.

Cole quase engasgou com sua cerveja. — Sério? O departamento do xerife, uau. — Ele se sentia culpado que ele tivesse perdido contato com seu melhor amigo desde o colégio e na faculdade.

Não foi intencional, foi apenas difícil jogar bola no colégio, enquanto tentava acompanhar as aulas.

Ele olhou para Lizzie novamente. Ela sempre teve a marca dos Barton, cabelo escuro e olhos azuis brilhantes que fizeram os três irmãos distinguíveis na cidade.

Agora, porém, Lizzie tinha o corpo de uma mulher, também. Que mudança a partir da criança pequena de tranças que usava para arrastar junto atrás dele e Bobby enquanto ele podia se lembrar.

Ele sorriu por causa da memória e começou a trabalhar seu caminho até ela. Inferno, não faria mal algum dizer oi e perguntar sobre Bobby.

Ele chegou a seu lado, e ela nervosamente sorriu para ele, assim foi quando o mundo desabou. Refletores apareceram de repente enquanto o xerife e dois suplentes entravam na clareira, gritando para todo mundo ficar exatamente onde eles estavam. Cole não pensou duas vezes. Ele arremessou seu copo de cerveja e de Lizzie para os arbustos, agarrou-a e puxou-a para o abrigo da floresta.

Eles correram por entre as árvores, Cole conduziu Lizzie pela mão, enquanto tentava evitar tropeçar em tocos ou bater o rosto nos ramos. Quando tinha conseguido obter uma boa distância da clareira, ele parou e escutou se alguém pudesse estar a persegui-los. Mas o único som que ele ouvia era a respiração de Lizzie e seu coração batendo. — Eu acho que eles não nos viram sair

Ele mal viu seu assentimento ao luar tênue que filtrava através dos pinheiros. — Obrigado por me tirar de lá. Eu não posso te dizer quanto problema eu teria tido se os meus pais ou ainda pior, Bobby tivesse que me socorrer para fora da cadeia. E no meu aniversário de dezoito anos, também.

Ele virou-se totalmente em sua direção e agarrou a mão dela na dele. — Hoje é seu aniversário de dezoito anos? Bem, não podemos tê-lo arruinado agora, podemos? Vamos. Meu carro está estacionado não muito longe daqui. Vamos comemorar, apenas nós dois.

Ela sorriu para ele. — Eu gostaria disso. — Então, ela hesitou. — Mas ...

— Mas o quê? — Ele apertou suas mãos com mais força.

— Estou preocupada com Anna. Ela estava na festa comigo.

Ele levantou uma sobrancelha, surpreso que Anna e Lizzie, continuassem amigas. Duas pessoas mais diferentes que você nunca iria encontrar. — Savannah Jordan? Eu não me preocuparia com ela se eu fosse você. Ela definitivamente pode cuidar de si mesma. Além disso, se voltarmos para procurar por ela, as chances são de que seremos pegos. — E ele tinha sérias dúvidas de que Anna estivesse tão preocupada com onde Lizzie estava. Ela provavelmente estava fora chupando algum garoto na floresta até agora.

— Você está certo. — Ela parecia relutante, mas aceitou, olhando para trás nervosamente. — Nós deveríamos ir.

— Vamos. — Ainda segurando a pequena mão na sua, ele liderou o caminho até seu carro. Ele já adorava o carro antes, mas ele estava ainda mais feliz agora que ele tinha o seu novo, usado conversível para impressionar Lizzie Barton.

Capítulo Dois

Lizzie estava se esforçando muito para controlar sua respiração enquanto ela estava no carro ao lado de Cole Ryan. De todas as maneiras que ela tinha imaginado seu aniversário, este cenário específico não havia ocorrido para ela. Ela fez uma oração silenciosa de agradecimento que o xerife tenha invadido a festa. Que ironia do destino a levou até onde ela estava agora, sentada ao lado de Cole no drive-in em seu carro novo.

Ela tentou não hiperventilar quando ele pôs um braço ao longo das costas de seu assento, então arrastar seus dedos em seu ombro. Era um

clássico atemporal entrar em movimento.

Ela tinha visto em filmes antigos. Em pouco tempo, como ela esperava, sua mão desviou-se e correu para cima e para baixo no braço.

Ela estava com medo de esperar que algo assim acontecesse com Cole. Mas conforme ele colocava de volta o topo do conversível para cima e estacionava distante ao lado das árvores, ela teve certeza que ele ia fazer um movimento sobre ela durante o filme.

Lizzie esgueirou uma olhada nele e encontrou-o olhando para ela. Ela corou e ele sorriu. Constrangida pela atenção inesperada, ela perguntou: — O quê?

Ele balançou a cabeça. — Nada. É só, você realmente cresceu.

Ela endureceu seus nervos e foi para ele. Sentando-se reta no assento e inclinando-se para mais perto dele, ela disse em sua voz mais sexy: — Sim, eu tenho.

Ela o viu engolir enquanto seus olhos se arregalaram.

Talvez tivesse sido muito agressiva, ela não tivera a intenção de assustá-lo para fora. Sentindo-se um pouco deprimida, para não mencionar rejeitada, ela começou a se afastar dele.

Então, sua mão encontrou a parte de trás do pescoço e puxou sua cabeça pra frente até que seus lábios se encontraram.

Olhos fechados, ela praticamente viu fogos de artifício contra as pálpebras conforme ele a beijava. Ela ergueu as mãos para fora de seu colo, querendo tocá-lo. Incerta exatamente do que fazer com eles, ela descansou-os levemente no seu peito e sentiu os músculos rígidos debaixo de sua camisa.

Cole inclinou sua cabeça e empurrou a língua entre os lábios em sua boca. Lizzie não estava exatamente certa do que fazer com isso também. Ela jogou com uma garrafa e girou uma ou duas vezes, mas aqueles tinham sido pouco mais que bicadas em relação a este beijo pesado. Tentando seguir o

exemplo de Cole, ela deixou sua língua explorar o interior de sua boca e tentou não mordê-lo por engano. Depois de alguns minutos, ela decidiu que ela realmente gostava de beijar, e se inclinou ainda mais perto. Nunca, em todos os seus sonhos mais quentes, ela havia se imaginado realmente beijando Cole Ryan, mas aqui ela estava.

Ele levou uma mão de encontro ao seu seio e apertou através de sua camiseta. Ela nunca tinha entendido porque os rapazes tinham tanta obsessão por seios. Decidindo que não se incomodava, ela o deixou tocar tudo que ele queria, mesmo quando ele deslizou a mão sob sua blusa até o sutiã e beliscou seu mamilo. Isso doeu um pouco, mas ele parecia realmente gostar dele. Na verdade, ela gostou, e também estava começando a entender a coisa toda da obsessão por seios. Os lábios de Lizzie estavam começando a ficar inchados de todos os beijos, mas ela não estava pronta ou disposta a parar ainda. Nem mesmo quando a mão de Cole desviou para baixo pela sua perna nua. Ele correu para cima e para baixo contra sua pele até que avançou seu caminho até debaixo da saia dela, e depois entre suas coxas. Ela sentiu seu coração trovejando tão rápido e forte que ela teve medo que ele pudesse sentir e ouvir, também. Se ele fez, não comentou sobre isso, mas ele começou a beijá-la mais duro.

O rapaz tinha sua mão na saia. Ela supunha que ela deveria se preocupar, mas ela não o fez. Estava gostando. Talvez ela estivesse agindo como uma vagabunda, mas não se importava com isso também. Ela tinha estado apaixonada por Cole desde que ela era uma garotinha. E agora que ela estava legalmente uma mulher e ele estava realmente mostrando um interesse por ela, estava mais que disposta a fazer o que quisesse. Assim quando ele deslizou um dedo sob a borda elástica de sua calcinha, ela abriu as pernas ainda mais para ele.

Ele gemeu.

Ela estava respirando mais pesado, em parte de antecipação e um

pouco de medo, quando sentiu seu dedo cair dentro dela. Naquele momento, ela poderia ter parado de respirar completamente. Graças a Deus Cole parou de beijá-la e ela foi capaz de inspirar e expirar pela boca, porque o seu nariz não estava fazendo isso por ela. Ela estava assustada e nervosa, mas o que ele estava fazendo era bom o suficiente para ela ignorar totalmente os outros sentimentos.

Ele se moveu para enfiar a língua no ouvido dela, enquanto mergulhava rapidamente o dedo dentro e fora dela causando sensações que ela nunca tinha sentido antes. Ela não tinha ideia de que um dedo pudesse se sentir tão bem. Ela inclinou a cabeça e ergueu os quadris para cima fora do assento e sentiu seu dedo deslizar mais profundamente. Um som de prazer escapou de sua garganta que ela não conseguiu parar. Cole repetiu com um dos seus próprios.

Foi então, que ela decidiu que uma coisa que se sente tão bem assim não poderia ser tão ruim para fazer o que os pais dela disseram. Ela estava gostando do que Cole estava fazendo com ela imensamente quando ele parou de repente. Ela abriu os olhos para ver por que e o viu lutando com a fivela do cinto no escuro do carro.

Ela engoliu em seco. Iria realmente acontecer. Tremendo, ela se deu conta de que queria. Anna já tinha feito isso há muito tempo. Além do mais, ela amava Cole. A primeira vez deveria ser com alguém que você amava. Isso é o que todos diziam.

Ela o viu desabotoar sua calça jeans e tirar a peça rapidamente. Cole usava cueca boxers, o que respondera uma de suas constantes perguntas ardentes sobre ele. Esse pensamento fugiu quando ele empurrou o elástico da cueca para baixo e ela viu na penumbra parte dele.

Ele estava respirando pesadamente também, quando ele pegou a mão dela e colocou-a suavemente sobre sua ... Ela não podia sequer pensar uma palavra para ela própria. Era muito embaraçoso. Reunindo coragem

suficiente, ela acariciou-o levemente, absolutamente espantada em como alguma coisa pudesse ser tão dura e se sentir tão macia e sedosa, ao mesmo tempo. Tocando a ponta, ela se surpreendeu ao encontrá-lo um pouco molhado e escorregadio. Ela tocou novamente e deslizou seu dedo sobre a fenda no topo.

Ela olhou para o rosto de Cole e viu seus olhos se fecharem enquanto ela o acariciava. Ele cegamente estendeu a mão e encontrou-a novamente, deslizando o que parecia ser mais de um dedo dentro dela dessa vez. Ele construiu um ritmo dentro dela e sua respiração ficou presa na garganta enquanto ela tremia, sua respiração ficava incontrolável agora.

Ela abriu os olhos e encontrou-o olhando para ela novamente. — Você esta se sentindo bem?

Ela assentiu com a cabeça.

— Bom — Ele sorriu e se moveu lentamente em sua direção, inclinando-se sobre ela.

Manobrando uma alavanca invisível, ele enviou seu assento para trás, deixando-a praticamente na horizontal, olhando para o teto. Rastejando sobre o console central, Cole se projetou sobre ela e colocou o joelho no banco entre suas pernas enquanto empurrava sua saia em torno da cintura.

Ele começou a beijá-la novamente, mergulhando sua língua dentro e fora de sua boca conforme ele empurrava sua calcinha para baixo. Seus dedos foram logo substituídos e ela sentiu sua dureza pressionando contra ela. Esfregando-se sobre ela novamente e novamente, até que ela se sentia tão sensível ali que pensou que pudesse explodir apenas com este contato com ele.

A respiração de Cole estava ficando mais rápido e ela percebeu que a dela também estava. Seus quadris se moveram mais e mais rápido até que ela sentiu a ponta dele deslizar dentro dela. Sua respiração ficou presa na garganta com a surpresa. Ele acalmou e se afastou para olhar em seu rosto.

— Sinto muito .

Ela balançou a cabeça. — Tudo bem. Realmente.

Ele lançou um olhar estranho, quase sonhador em seu rosto.

Seus quadris se moveram novamente, apenas um pouco, cutucando nela com cuidado. Ele se inclinou sobre ela e murmurou contra seu ouvido: — Esta tudo bem?

Ela assentiu, com medo de que ela não tivesse voz para responder.

Ele empurrou contra ela novamente, desta vez mais duro, parecia que ele era muito grande ou ela era muito pequena, porque ele não foi mais longe de onde ele tinha começado.

Afastando-se, viu quando ele cuspiu em sua mão e esfregou-a em si mesmo, então nela. Então ele estava sobre ela novamente, sussurrando em seu ouvido, — Relaxe .

Ela somente tinha imaginado! Ela não poderia mesmo fazer isso direito. Cole deveria pensar que ela era uma perdedora. Com medo de que ela fosse chorar com a decepção e o temor do que ele deveria estar pensando sobre ela, apertou os olhos fechados, foi assim quando sentiu Cole esfregar-se em pequenos círculos contra ela, e depois empurrar pra frente e em seu canal.

Ela engasgou.

— Você está bem? — Ele perguntou enquanto se mantinha ainda dentro dela.

Ela conseguiu acenar com a cabeça, não admitir a ele que se sentia esticada além do limite, até o ponto de dor. Não pensando que era possível, ele empurrou mais profundo e ela cerrou os punhos ao seu lado.

Ele começou a se mover, bombeando dentro e fora dela com mais facilidade agora. Não foi tão desconfortável agora quanto ele tinha sido no começo. Na verdade, estava se sentindo muito melhor. Ela tinha estado um pouco assustada lá no começo, mas agora ela realmente se sentia muito

bem.

Cole fazia sons pequenos a cada movimento, sua respiração fazendo cócegas em seu ouvido. Sabendo que estava sendo agradável a ele a deixou ainda mais feliz. Mas com seu rosto pressionado contra a camisa de algodão que cobria seu peito, ela não podia vê-lo. Ela realmente queria ver seu rosto. Quando ela havia sonhado com esse momento, se imaginou olhando nos olhos de Cole, e ele nos dela. Então ele iria dizer a ela que a amava ...

— Lizzie .

Seu coração pulou no peito quando ele falou o nome dela. Talvez, apenas talvez ...

— Sim, Cole.

— Você está tomando pílulas?

O coração de Lizzie caiu todo o caminho até a boca do estômago. — Não.

— Esta tudo bem. Eu vou tirar antes.

Ele martelou dentro dela mais rápido, e depois puxou para fora dela com um grunhido e um estremecimento, inclinando-se pesadamente afastou os braços fixados a cada lado dela. Tudo muito rápido, ele estava fazendo o caminho de volta para o banco do motorista.

Ela olhou para a tela do cinema e viu que já estava subindo os créditos. Ela ouviu o som de ignições começando conforme os carros em torno deles acenderam as luzes e começaram a se mover para fora do estacionamento.

É isso aí. Sua primeira vez já tinha acabado. Parecia um tanto de um final anti climático para o que era suposto ser um evento tão monumental em sua vida. Ela olhou para Cole. Ele estava afivelando o cinto e parecendo muito descuidado com isso. Era isso, então, ela somente iria atuar casual, também.

Tentando ignorar a umidade quente no interior de suas coxas, ela

ajeitou a calcinha e puxou a saia para baixo sobre as coxas. Depois de um momento lutando com o encosto do banco, ela finalmente conseguiu se endireitar novamente, logo Cole ligou o carro e os levou para fora do estacionamento do cinema.

Lizzie estava estranhamente silenciosa durante a viagem do drive-in para sua casa. Cole olhou para ela.

— Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça e manteve o rosto voltado para a janela lateral.

Merda.

Ele se deixou levar com ela quando não deveria. Cole sabia que Lizzie sempre teve uma paixão colegial por ele. E até hoje à noite, ele sempre a tinha visto como a irmã mais nova de Bobby. Era somente que ela parecia tão diferente agora, não mais uma menina, mas uma mulher. Ele havia se esquecido ela ainda era a mesma garota que o tinha seguido ao redor com seus olhos esbugalhados.

Ele a queria tão mal e ela estava tão disposta que ele não pode se conter. Mas ainda estava errado. De repente, ele puxou o carro para o acostamento da estrada, jogou-o para o canto e virou em seu assento na direção dela.

A manobra realizada pareceu uma coisa louca. Mas pelo menos ela olhou para ele. Ele estendeu a mão e tocou ao lado de seu rosto. — Você

não está nada bem. Sinto muito, Lizzie. Eu me movi muito rápido. — Ele riu amargamente. — Eu sempre tenho andado em torno das meninas da faculdade. Não é nenhuma desculpa, eu sei, mas eu esqueci por um minuto o quanto você é jovem.

Seus olhos brilharam em desafio. — Eu tenho dezoito anos!

E agradeço a Deus por isso, então pelo menos ele não era um criminoso.

Ele balançou a cabeça para ela e segurou seu queixo na mão. — Acabou.

Então um pensamento horrível passou por sua cabeça. — Oh, merda. Lizzie, você não era virgem, era?

Um olhar estranho atravessou seu rosto e ela balançou a cabeça com firmeza. — Claro que não. Eu já disse que não sou um bebê. Eu sou uma adulta. Pare de agir como Bobby.

E havia a outra questão. Bobby, o mais super protetor irmão mais velho que você jamais poderia conhecer e amigo de Cole. Puxa vida, deixar seu pau pensar por você por alguns minutos e olhe para todos os problemas que isso poderia causar.

Ele suspirou. Ele gostava de Lizzie, muito. Ele sempre gostou. Ele somente imaginava que tivesse sido apenas de uma forma fraternal. Isso era, provavelmente porque ele não tinha uma irmã de seu próprio sangue, ele não sabia a diferença. Mas esta noite provou que não era verdade, ele gostava dela de uma forma feminina, também. E, ao contrário das garotas com quem tinha estado na faculdade, ele não queria evitá-la agora que eles tinham acabado de ter sexo. Ele queria que ela ficasse por perto.

Ele suspirou de novo. Se somente ele pudesse ficar por aqui.

— Liz, eu tenho que partir para o centro de treinamento em breve. Eu mal tenho dois dias aqui e uma tonelada de coisas para cuidar nesse período. O que estou tentando dizer é que eu não acho que vou ser capaz de

vê-la novamente antes de eu ir.

Ela se afastou dele de novo e encarou a janela e, a julgar pela forma como ela estava respirando profundamente, ele não ficaria surpreso se ela estava chorando.

Ele tocou seu ombro. — Eu quero ver você de novo, Lizzie. Posso ligar para você quando chegar lá, ou pelo menos escrever para você enquanto eu estiver fora? Talvez você pudesse escrever para mim, também. — Por que ele estava de repente sentindo tanta saudade de deixar uma cidade que ele não tinha mais nada a ver? Talvez não fosse a cidade em tudo.

Ela se virou para ele com olhos vidrados e uma expressão de esperança. — Você realmente quer dizer isso? Você realmente quer que eu escreva para você?

Ele se inclinou para perto e beijou a bochecha dela de um lado e depois o outro. — Sim. Eu tenho certeza que muita gente nas ligas menores tem namoradas em casa.

— Namorada? — Ela deu um largo sorriso.

Ele balançou a cabeça e beijou sua boca doce. Após mais alguns minutos de beijos, o que somente serviu para dar-lhe outro pau duro, ele puxou de volta. — Obrigado.

— Para quê?

— Por esta noite. Por me dar algo bonito para lembrar quando estiver sozinho em uma cidade estranha e sentindo falta de casa ... de você.

O rosto dela desmoronou e ela jogou os braços ao redor seu pescoço. Ele a ouviu dizer murmúrios contra seu ombro, — Você é bem-vinda. — Então ele sentiu sua camisa ficando úmida e tinha certeza que ela estava chorando. Pelo menos desta vez, ele pensou que eram lágrimas de felicidade.

Eles dirigiram o resto do caminho para a casa de Lizzie, ficaram um

pouco mais no escuro em sua garagem e depois a deixou com a promessa de escrever-lhe com o seu novo endereço no momento que ele tivesse.

Cole estava se sentindo muito bem com sobre noite na verdade, quando ele chegou em casa. Em seu quarto, ele tirou suas roupas e jogou-as no cesto, preenchendo com os pés descalços e nus ao banheiro. Seu quarto era o único no segundo andar, portanto, privacidade não era um problema, particularmente à meia-noite, quando seus pais já estavam dormindo.

Acendendo a luz, ele estava sobre o vaso sanitário, cujo assento e tampa estava para cima, como de costume. Então ele olhou para baixo e congelou quando viu manchas de sangue secas. Essa era toda a evidência que ele precisava saber de que Lizzie havia mentido para ele. Ela havia sido uma virgem, até ele.

Seu coração se apertou. Ele realmente havia perguntado se ela tomava pílula. Deus, como ele tinha sido tão estúpido. Cole soltou um suspiro e se sentiu ainda mais um bastardo idiota do que tinha antes. E se de alguma forma Bobby descobrisse e batesse a merda fora dele pelo que tinha feito para Lizzie, ele aceitaria sem luta. Ele merecia.

Ele apoiou as mãos na pia e abaixou a cabeça.

— Droga, Lizzie. Você devia ter me contado.

Capítulo Tres

Dia Presente

O nó no estômago de Cole crescia mais apertado quanto mais perto se aproximava Pigeon Hollow. Ele sinceramente nunca pensou que estaria de volta lá. Claro, talvez para uma visita, mas não para viver.

Porem a lesão do manguito rotador que havia tomado, disse a ele que estava de volta para ficar. Nada como perder 20% da amplitude dos movimentos do braço do lançador para acabar com a carreira de um jogador de beisebol da liga principal.

Ele sacudiu a cabeça. Talvez se ele tivesse admitido a dor anteriormente, a operação teria sido mais bem sucedida e poderia ter chegado de volta a 100%. Em retrospectiva era 20-20, e ele se batia todos os dias desde que ambos o médico e o fisioterapeuta disseram que isso era o melhor que ele ia conseguir. E então a equipe o liberou de seu contrato.

Então aqui estava ele, de volta para seus pais e para a cidade que havia deixado para trás, no mesmo conversível da época em que ele havia deixado há dez anos atrás. Ele tinha sido sentimental e o manteve assim por muito tempo, o carro tinha ido de simplesmente velho a clássico. Enquanto girava para fora, era uma coisa boa que ele não tivesse torrado todas as suas economias em carros esportivos caríssimos, porque os milhões de contratos milionários se foram, juntamente com sua carreira.

Ele riu amargamente da razão pela qual ele havia guardado o carro.

Ainda era difícil admitir que tivesse sido porque este era o lugar onde ele havia feito amor com Lizzie. Lizzie, sua doce e pequena namorada que lhe tinha escrito literalmente diariamente por cerca de três semanas, então lhe escreveu a última carta, dizendo adeus para sempre.

Ele tinha tomado a rejeição verdadeira também. Primeiro, ele tinha saído e se embebedado até feder. Então, ele ligou para casa dela no meio da noite, e exigiu saber por que ela tinha terminado com ele. Ele insistiu até que ela estava histérica e Bobby havia tomado o telefone longe dela e desligou na cara dele.

Então ele jurou ali mesmo, segurando o aparelho telefônico na cabine preso à parede na parte de trás do bar a esquecer Lizzie Barton. Além disso, as mulheres estavam constantemente atirando-se em jogadores de beisebol. Assim, quando a seguinte apareceu, ele a levou até seu quarto. Que não tinha funcionado tão bem, no entanto. O tempo todo ele se martelava na desconhecida, ele tinha imaginado Lizzie.

Sim, ele não tinha tido sucesso em tirá-la de sua mente. Mesmo dez anos depois, tinha pensado em nada além, somente em voltar para casa o tempo inteiro. Bem, talvez isso não fosse inteiramente verdade. Conforme o sinal de Bem-vindo a Pigeon Hollow aparecia, ele teve outro pensamento além de Lizzie, e essa era à constatação de que embora ele tivesse deixado esta cidade como uma estrela, ele estava retornando como um grande e velho perdedor.

Lizzie se sentou no banco duro de madeira e apertou os olhos para o sol, tentando distinguir os jogadores em campo. A multidão que esperava ali, a maioria pais torcendo por seus filhos diante. Na frente dela eram aqueles um ou dois pais que insistiam em pé ao longo das linhas laterais gritando conselho para os jogadores, mesmo que muitas vezes contradizia a dos treinadores.

A pontada de culpa habitual torceu no intestino Lizzie com o fato de que seu filho, Mikey, não tinha um pai aqui para ele. Mas então se lembrou, como ela fez tantas vezes, que estava torcendo para Mikey. Ele tinha o seu tio Bobby e sua vovó e vovô Barton, e, claro, sua mãe, que amava o suficiente para dois pais. Portanto, tudo somado, Mikey foi provavelmente o garoto mais sortudo da equipe.

Ela o viu ir a mesa do jarro, tirar-lhe a tampa e limpar o suor da testa com as costas da mão. As mechas loiras de seu cabelo brilhava ao sol. Ela riu para si mesma.

Todo mundo que tenha o sangue Barton tinha cabelos escuros e olhos azuis, exceto Mikey. Em vez disso, ele se parecia com seu pai, com seu cabelo da cor do trigo e dourado e olhos castanhos.

Sempre surpreendia a ela que a cidade não tivesse descoberto quem era o seu pai apenas olhando para ele. A semelhança era tão óbvia para ela. Mas ninguém tinha, então talvez fosse sua imaginação. Claro, por que eles suspeitariam que fosse de Cole Ryan? Ela nunca tinha soprado uma única palavra daquela noite para ninguém, ou até mesmo disse a alguém que ela estava escrevendo para ele todos os dias quando ele foi embora. O que eles tiveram juntos era muito precioso para ela, não queria compartilhá-la com ninguém, nem mesmo com Anna. Quando ele se foi, era uma coisa boa ela não tivesse.

Eventualmente, Bobby tinha adivinhado a verdade, mas isso só porque ele havia estado lá na noite em que Cole tinha telefonado bêbado e

com raiva que ela tinha terminado com ele por carta.

Porém Bobby não a julgara ou a repreendera. Na verdade, eles nunca discutiram novamente. Bobby tinha apenas aceitado e oferecido seu apoio silencioso. Ele esteve lá com dinheiro e uma viagem à clínica de aborto na cidade mais próxima. E quando ela não pode continuar com isso, ele estava lá com uma mão forte para segurar quando contou aos pais que estava grávida, mas se recusou a dizer quem era o pai.

Bobby tinha estado lá para ela então, e ainda estava lá para ela agora, na qualidade de pai substituto para seu filho para coisas como jogos de treinamento da liga infantil. Havia apenas algumas coisas que as mães não poderiam fazer, e esta era um delas, na medida em que Mikey estava crescendo. Ela supôs que *"a conversa"* seria outra delas, e que seria provavelmente, daqui apenas dois ou três anos, agora que Mikey estava com quase dez anos. Deus, ele cresceu tão rápido.

Ela protegeu os olhos do sol e observou Mikey colocar pó nas mãos, obter a sensação da bola e lançar outro strike. Ela teve que sorrir. Ele tinha o braço lançador como do pai, também. Esses genes Ryan com certeza eram fortes. Não havia mesmo um pingo de Barton em Mikey. Se ela não soubesse que ela tinha dado à luz a ele, se perguntaria se ele era realmente dela.

Pelo menos ela não teria que se preocupar em não ser capaz de pagar uma boa faculdade para seu filho, ela podia ver praticamente as bolsas de beisebol rolar dentro. Mas, mesmo assim, trabalhou muitas horas no restaurante para que pudesse guardar dinheiro. E vivendo com seus pais sem pagar aluguel tinha ajudado não só financeiramente, mas no departamento de acolhimento de crianças, também.

Ela tinha feito uma boa vida para ambos, mesmo tendo desistido de seu sonho de ir para a faculdade e se tornar uma professora. Mikey iria para a faculdade por ambos.

Mikey, na verdade Mike ela tinha que se lembrar que ele não gostava de ser chamado assim por mais tempo, golpeou para fora o rebatedor e esperou o próximo ocupar o seu lugar. Neste nível de liga pequena, eles não tinham autorização para lançar uma partida inteira, mas Mike se mantinha habitualmente a cada rebatedor durante seus turnos sem permitir uma única batida.

— Uau. Aquele garoto tem algum braço. A quem ele pertence?

Ela saltou quase fora de sua pele. Embora pudesse não ter ouvido sua voz em dez anos, não havia engano. Ela sabia que iria vê-lo novamente algum dia, não poderia evitar com seus pais ainda vivendo na cidade, mas ela esperava que fosse bem mais tarde, ao invés de mais cedo.

Supondo que dez anos de adiamento provavelmente era mais do que ela deveria ter esperado, ela se virou e olhou nos olhos castanhos dourados de Cole Ryan.

Ela engoliu em seco. — Ola .

— Ola, Lizzie. — Inclinando a cabeça para olhar para ela de forma avaliadora, ele sorriu. — Você parece exatamente como me lembro de você.

Seu coração apertou em seu peito e ela percebeu que mesmo após dez anos não havia apagado seus sentimentos por ele.

Não admira que ela nunca tenha sido capaz de ter um relacionamento sério com alguém, a adolescente dentro dela ainda amava Cole Ryan. — Obrigado. Hum, você está ótimo, também.

Ele riu amargamente. — Sim, obrigado.

Ela não se conteve e estendeu a mão para tocar-lhe o braço suavemente. — Eu ouvi sobre a sua lesão, e seu contrato. Eu sinto muito.

Ele era um atleta famoso, por isso não era estranho que ela conhecesse cada detalhe de sua carreira. Ele era uma figura pública, depois de tudo. Não era como se ela estivesse obcecada, nem nada.

— Obrigado — disse ele sinceramente neste momento. — E assim

a estrela volta para casa um fracasso.

Ela franziu a testa. — Ninguém pensa isso.

— Talvez você não, mas ...

— Não. Sério. Eu moro aqui, Cole. Eu sei. Todo mundo sabe que você estava muito preocupado com sua lesão, e chateado como o inferno que iriam deixá-lo ir por causa disso.

Ele sorriu. — Não se pode culpá-los. Quem precisa de um lançador que não pode lançar? E agora, você não me falou de quem aquele garoto é filho.

Ela olhou para fora no campo e deu de ombros. — O lançador? Eu não tenho certeza.

Ele franziu a testa. — Por que vocês estão sentados aqui neste calor escaldante assistindo a um jogo da liga infantil, de qualquer maneira?

— Um. Bobby é o treinador, então eu..., hum..., vim apoiar ele.

— Bobby é treinador? Será que ele esta nas ligas pequenas?

— Hum, não.

Ele franziu a testa novamente. — OK. Alguma vez ele se tornou xerife?

Agradecendo a Deus que ele tenha mudado de assunto, ela balançou a cabeça e sorriu. — Ele é um suplente agora, mas isso não vai demorar muito. Um dia ele vai ser xerife. — E apenas dizendo que esta única palavra, *xerife*, inundou-a com as memórias da incursão do xerife à festa na floresta, e o que aconteceu depois.

Lizzie arriscou um olhar para o rosto de Cole e a expressão que ela viu lá lhe disse que ele estava pensando a mesma coisa.

— Por que você fez isso, Lizzie? Por que você terminou comigo?

Oh, cara. Ela nunca pensou que ele fosse chegar e imediatamente perguntar depois de todos esses anos. Por que ela não ensaiou este cenário específico, juntamente com todos os outros que ela havia imaginado ao longo

dos últimos dez anos? — Você precisava se concentrar em sua carreira. Eu era apenas uma distração.

Ele balançou a cabeça. — Você não era. E, além disso, mesmo que você tivesse sido, era a minha decisão a fazer, não sua.

— Eu... as coisas saíram do jeito errado. Sinto muito, Cole. — Ela deu de ombros, tentando parecer que a decisão não tinha arrancado seu coração para fora. — Eu tinha dezoito anos.

— Eu sei exatamente quantos anos você tinha. — Ele olhou para longe, balançando a cabeça com raiva.

Ela mordeu o lábio para se conter, sentindo o gosto de sangue e ainda perguntou de qualquer maneira. — O que você deseja dizer para mim, Cole? Basta apenas dizer.

Ele girou em cima dela. — Eu acho que não deveria ter esperado muito de você desde que você nunca me contou a verdade desde o início de qualquer maneira.

Seu coração bateu forte em seu peito. Ele poderia saber?

Como? Sua voz tremeu quando ela perguntou: — Do que você está falando?

Ele olhou em volta para ver quem estava próximo e pudesse ouvir e baixou a voz para um sussurro. — O fato de que somente não me disse que era virgem antes de fazer amor com você, e também você mentiu sobre isso depois, quando eu perguntei-lhe à queima-roupa.

Ela deu um suspiro de alívio. — Oh. Isso.

Ele levantou uma sobrancelha. — Oh, isso? Isso era importante, você sabe.

— Por quê?

— Porque as coisas teriam sido diferentes. Eu nunca teria ido tão longe com você. Pelo menos não naquela noite, não tão cedo.

Ela quase riu. As coisas teriam sido diferente, tudo bem. Ele não

tinha ideia de como suas palavras eram verdadeiras.

Olhando para trás no campo, Lizzie notou Mike se retirar para o lado e Bobby correu para falar com ele. Ele tinha mais um turno para a esquerda para lançar e Bobby sempre procurava ter certeza de que ele não estava muito cansado ou ferido antes que ele o deixasse seguir para o monte novamente. Pela primeira vez, ela não estava preocupada com Mikey se machucar jogando bola. Tudo que ela podia pensar agora era em como obter Cole o mais longe possível de Mikey.

Cole olhou para o perfil de Lizzie, enquanto ela observava o campo e soltou um grande suspiro de frustração. De repente, ele sentiu que tinha que ficar longe dela por um tempo. Como sua decepção ainda poderia estar lá após todo esse tempo estava além dele, mas ele lá estava desconfiado e sentindo algo muito parecido com dor.

— Estou indo dizer um oi a Bobby .

— O quê? Você não pode! — Lizzie agarrou seu braço em um aperto de morte.

Ele franziu a testa para baixo em sua mão. — Por que não?

— Porque eles estão no meio de um jogo, é por isso. Você de todas as pessoas deveria saber melhor.

Ele ergueu a sobrancelha em estado de choque. — Eu posso estar ferido e não estar jogando mais nas grandes ligas, mas você realmente acha que essas crianças não querem um conselho técnico do ex-jogador Cole Ryan? Vamos, Lizzie. O que realmente esta errado com você?

— Nada há de errado comigo.

— Então me devolva meu braço. — Sobre o que era tudo isso afinal? Talvez ela não quisesse que ele a deixasse? Seu coração pulou no peito. Será que ela ainda se importava? — Eu prometo, vou voltar e conversar com você sobre nós mais tarde, se é isso que você quer.

Ela deixou cair seu braço como se tivesse de repente eletrocutado

ela. — Não é isso. E não há 'nós'.

Isso o deixou surpreso. — Ótimo. — Ele revirou os olhos em sua própria estupidez e afastou-se para o campo.

Bobby estava pendurado na gaiola vendo o lançador no bastão quando Cole veio por trás dele.

— Precisa de ajuda de treinamento de um jogador da liga e ex-capitão?

A piada de Cole foi respondida por um Bobby girando e o socando com muita força, a próxima coisa que Cole soube, ele estava em seu traseiro estatelado e olhando para o céu. Então, ele já não podia ver o céu, porque as crianças de ambos os times e a maioria dos pais o rodeava.

Cole lutou para se sentar e cuidadosamente tocou seu queixo enquanto olha para o rosto irritado de Bobby. Se ele se levantasse agora, Bobby iria apenas socá-lo novamente, então permaneceu onde estava no momento. Ele jurou há dez anos que se Bobby batesse a porcaria fora dele por tirar a virgindade de Lizzie, ele permitira. Ele somente nunca imaginou que Bobby fosse recolher dez anos mais tarde. Ele adivinhou que alguns crimes não tinham prazo de validade.

A sua linha de pensamento foi interrompida quando o lançador que ele tinha admirado da arquibancada avançou no meio da multidão e disse: — Tio Bobby! Por que você o socou?

Com sua mente ainda trabalhando lentamente por causa do soco, Cole levou um momento para se perguntar por que Lizzie disse que não sabia quem ele era, se o garoto era seu sobrinho e de Bobby. O garoto deveria ser filho de sua irmã Mary Sue, então por que Lizzie mentiu?

Foi uma coisa boa que Cole permaneceu sentado no chão, porque o que ele ouviu a seguir teria batido com seu traseiro novamente de qualquer forma. — Mamãe! Pegue um pouco de gelo lá no refrigerador! — E quando Cole olhou para ver quem era a mãe, ela acabou por ser Lizzie.

A cabeça ainda girando, ele olhou para o menino novamente e percebeu que ele em nada se parecia com sua mãe e tudo com Cole. Ele respirou fundo e fez a pergunta que ele temia a resposta. — Você tem um braço de lançador, garoto. Quantos anos você tem de qualquer maneira?

O menino sorriu com orgulho. — Eu estarei fazendo 10 em fevereiro 10. — Dez. O número mágico. Cole engoliu como ácido rasgando sua garganta.

Lizzie de repente estava ao lado de ambos. — Mike, vá encontrar seus avós.

Mike? Com isso, Cole finalmente se levantou e olhou Lizzie diretamente nos olhos. — Você deu a ele o nome de meu pai? Era isso que deveria fazer-se para manter isso em segredo de mim há dez anos malditos?

Os olhos de Bobby se arregalaram. — Lizzie! Ele não sabia? — Lizzie o olhou em pânico.

— Mikey, eu preciso que você saia daqui agora. — Ela olhou para trás para seus pais, que Cole não tinha notado antes. — Mamãe, papai. Por favor, leve Mikey para casa. Agora.

— Mamãe. O jogo ainda não acabou. Por favor, não me faça ir. — Mikey pediu a sua mãe enquanto seus avós o conduzia rapidamente para fora do campo.

Cole se voltou para Lizzie e viu uma câmera de televisão a menos de dez metros de distância dele. — Como o fo ... — Ele quase não conseguiu censurar sua língua na frente do resto das crianças a tempo. Ele fechou os olhos para recuperar a compostura. — Como é que os repórteres me encontraram aqui já?

Bobby olhou para a câmera e gemeu.

— Eles não são jornalistas. Eu vou cuidar dele. — Ele começou a dirigir para a equipe de filmagem, parou e voltou-se para Cole. — Não vai a qualquer lugar.

— Por quê? Você vai me bater de novo?

— Não, eu vou pedir desculpas e Lizzie vai explicar.

Cole inclinou a cabeça descuidadamente. — Nesse caso, eu vou esperar.

Enquanto Bobby passou a ter uma muito animada conversa com uma moreninha e o cinegrafista, Cole voltou a Lizzie. Felizmente o outro treinador e pais, de alguma forma voltaram para o jogo na hora certa, então pelo menos o público tinha ido embora. Cole sentiu-se livre para expressar sua opinião a Lizzie sobre a súbita mudança de eventos. — Eu não posso acreditar que você faria algo como isso. Você não tinha o direito.

— Eu tinha todo o direito. Ele é meu filho.

— Ele é nosso filho.

Ela franziu a testa e cruzou os braços sobre o peito.

— Você não sabe disso.

Cole riu. — Vamos, Lizzie. É como olhar em um maldito espelho. Além disso, seu irmão não teria me atacado assim a menos que ele pensasse que eu fosse o pai de Mikey. — Ele estendeu a mão e agarrou-a pelos braços. — Por que diabos você não me contou?

Lágrimas encheram os olhos e caíram por suas bochechas desmarcadas conforme ela balançava a cabeça, mas não respondeu.

Subitamente, Bobby estava de volta ao lado dele. — OK. Eu me livrei deles, mas apenas por pouco tempo. Vou ter que vender minha alma por esta fita maldita. Mas pelo menos podemos sair daqui e falar em privado.

Cole não tinha ideia do que Bobby estava falando, mas no momento, ele não se importava.

— Temos tudo sob controle, Bobby. Lizzie e eu podemos lidar com isso sozinho.

Bobby balançou a cabeça. — Não, uh. Você está com raiva e você tem agora Lizzie chorando. Eu não posso deixá-lo sozinho com ela.

Cole suspirou e deixou cair os braços em volta de Lizzie.

— Ótimo. Venha. Eu não me importo.

Lizzie balançou a cabeça, ainda chorando. — Vocês dois, ambos podem ir para o inferno de todo modo, não me importo, mas eu não estou indo junto. — E com isso ela girou nos calcanhares e correu para fora do campo.

Bobby suspirou e balançou a cabeça, olhando ela ir.

— Estamos provavelmente em melhor situação, de qualquer maneira. Você e eu vamos fazer as coisas com uma mesa quadrada de distância entre nós, então nós vamos lidar com ela mais tarde.

Cole concordou. — Podemos fazer tudo isso com uma bebida forte e uma bolsa de gelo?

Bobby riu: — Com certeza — então Cole se sentou em frente a Bobby no bar mal iluminado ao lado do *O Refugio,* literalmente se escondendo das equipes de uma meia dúzia de câmeras de televisão móvel da cidade.

— Eu não posso acreditar que neste maldito buraco da cidade, um homem tem que se esconder das câmeras de televisão!

— Sim, e o produtor chefe decidiu que eu iria ser um *protagonista*, então eles estão em cima de mim dezoito horas por dia, se não mais.

Cole balançou a cabeça. — Bem, o tempo é uma droga.

— Eu sei. Sinto muito, mas todos nós temos assinado os lançamentos e não podemos sair delas. Só que você não assinou nada agora que você está de volta. Talvez eu seja capaz de mantê-lo fora desse maldito reality show .

Cole balançou a cabeça. — Eles não precisam de um comunicado. Eu sou uma figura pública, minha vida é de domínio público.

— Merda .

— Exatamente — Cole repetiu os sentimentos de Bobby e ergueu o copo.

— A Lizzie e Mike. Eu pensei que você sempre soube e somente não deu à mínima. Eu nunca imaginei que ela não lhe disse. — Bobby segurou sua mão ferida, mantendo-a e empurrou no balde de gelo fornecido pelo barman com olhar entediado no seu turno.

— Se eu soubesse, Bobby, eu teria me casado com ela e nos mudaríamos para a cidade para ela estar comigo. Você me conhece melhor do que isso.

— Eu pensei que conhecia, porém, novamente, nunca soube que você estava dormindo com a minha irmã. — Bobby tomou outro gole de sua bebida. — E por que diabos vocês dois não usaram controle de natalidade?

— Foi somente uma vez, e eu tirei fora antes.

— Sim, bem, isso não funcionou muito bem, não é?

— Não. Acredite, eu sei melhor agora. Mas juro Bobby, eu estava falando sério sobre Lizzie. Eu queria um relacionamento com ela, mesmo que isso tivesse que ser a longa distância no começo. Então ela se foi e me deixou. Nenhuma razão, nenhuma explicação, em uma carta maldita.

— Isso deve ter sido quando ela descobriu que estava grávida.

— Mas por que não me contou?

Bobby encolheu os ombros. — Não sei. Isso é algo que você terá que perguntar a ela, se você puder encurralá-la.

— Sim, mais fácil dizer do que fazer. — Cole brincava com o copo, e depois fez a pergunta que ele estava querendo desde que tinha chegado. — Como ele é?

Bobby abriu um sorriso. — Eu não poderia estar mais orgulhoso dele se ele fosse meu.

A inveja comeu em seu intestino. — Eu gostaria que estivesse aqui para vê-lo crescer.

— Eu sei, e sinto muito por isso.

— Mas ei, você esta aqui agora. Nos primeiros anos eles não fazem muito mais do que dormir e merda, de qualquer maneira. Agora é quando nós vamos pegar as coisas boas — Bobby falou.

Cole concordou. — Sim. E pela primeira vez desde a minha lesão, estou feliz que estou fora da equipe. Vou conhecê-lo, Bobby. Vou reclamar publicamente ele como meu. Inferno, eu vou ter minha própria casa e ele poderá ficar comigo se quiser.

— Opa, espere um minuto, sim. Mike vive na casa dos Barton e tem desde vivido desde o dia em que nasceu.

— As coisas podem mudar.

De repente, a mão de Bobby estava no braço de Cole. — Uma palavra de aconselhamento. Comece devagar. Não faça merda com Lizzie, e não faça ondas enormes na vida do garoto ou de Lizzie. Eu acho que ela não poderá suportar.

— Eu não estou aqui para magoar ninguém, mas eu quero que ele me conheça.

— Ele já idolatra o homem público que você é. Ele sempre ficava colado à televisão em cada jogo que você estava jogando apenas porque sabia que você tinha crescido nesta cidade e queria ser como você. Tudo que você precisa fazer agora é deixá-lo conhecer a você em privado. Inferno, qual criança não gostaria de ter o grande Cole Ryan como seu pai?

Cole teve de sorrir. — Ele herdou o meu braço.

— Tenho notado. — Bobby riu.

Cole tomou um gole do seu copo lentamente para não abalar mais ainda sua mandíbula e depois balançou a cabeça. — É uma responsabilidade muito grande

Bobby inclinou a cabeça em um assentimento. — Sim .

— Eu tenho que apresentá-lo aos meus pais. Ele tem outro

conjunto de avós que ele ainda não sabe nada.

Bobby assentiu com a cabeça novamente.

— Eu provavelmente deveria contar aos meus pais primeiro, e depois falar com Mikey sobre isso.

— Ele não gosta mais de ser chamado de Mikey. Agora que ele está com quase dez anos, ele quer ser Mike. — Bobby informou-lhe com um sorriso.

Cole levantou uma sobrancelha. — Oh, obrigado por me falar.

Embora, ele pudesse ficar confuso quando ele e seu pai estivessem na mesma sala. — Ele estava se sentindo amargo e confuso novamente. Ela o tinha chamado de Mike assim como seu pai, mas jamais lhe disse que seu filho sequer existia.

Como se estivesse lendo sua mente, Bobby disse: — Ela nunca parou de pensar em você, você sabe. Isso realmente me deixava puto quando eu pensava que você tivesse sido um safado cabeça de merda, mas ela mantém um livro de recortes de tudo o que ela podia encontrar sobre você .

Cole bufou. — Bem, isso é bom, mas eu teria preferido que ela tivesse me contado sobre Mike.

— Há uma abundância de álbuns de fotografias e recortes de Mike que tenho certeza que ela fez para você. Inferno, nós temos a coisa real sob os pés, ela não tinha necessidade de fazê-los para nós.

Fotos. Sim, isso facilitaria a falta de quase dez anos da vida de seu filho. Cole tomou uma respiração profunda e em seguida levantou-se, incapaz de ficar parado por mais tempo. — Eu tenho que ir.

Bobby levantou uma sobrancelha. — Lizzie?

Ele balançou a cabeça. — Não. Meus pais, antes que a fofoca da cidade possa alcançá-los. Você está certo. Eu ainda estou muito irritado para ver Lizzie ainda. Nada produtivo sairá de falar com ela assim.

Bobby acenou em aprovação e, em seguida, lhe entregou um cartão do departamento do xerife.

— Chame-me no meu celular, se você quiser que eu traga Mike até seus pais, ou se você somente precisar falar. Mas eu tenho que avisá-lo. Para as próximas semanas, eu venho com uma câmera em meu traseiro o tempo todo.

Cole suspirou. — Ótimo. Meu tempo sempre foi impecável.

Capítulo Quatro

Lizzie sentou-se na cozinha da casa dos Barton e passou o dedo para cima e para baixo na condensação de seu copo de chá gelado. Ela ainda estava em seu uniforme de garçonete do turno da tarde no restaurante e ela cheirava a gordura e panos de pratos sujos, mas não se importava. No momento, ela não tinha energia mental ou física para se trocar ou tomar banho.

Tinha sido um inferno de uma mudança. Além da equipe de filmagem que tinha estacionado no restaurante para as entrevistas da noite, a notícia sobre Cole tinha circulado através da cidade mais rápido que um incêndio através de pincel seco.

Havia mais fofoca sussurrada do que o habitual de Pigeon Holloe, e esperado o silêncio repentino quando ela se aproximava.

Lizzie deixou escapar um suspiro alto. Era bom estar em casa.

Ela geralmente apreciava o silêncio de voltar para casa depois do

turno da tarde, mas não esta noite. Bobby estava fora no boliche.

Seus pais e Mikey estavam todos dormindo. E ela tinha ficado ouvindo suas próprias acusações que vinham da consciência dela. Acusações bem merecidas, e era o que mais sugava ela.

Ela havia roubado de Cole quase dez anos da vida do seu filho, e agora ela ia pagar por isso. Ele era rico, era famoso, e estava puto com ela. Numa batalha de custódia, ele iria ganhar, sem dúvida, e ela iria perder a única coisa que ela tinha na vida o que mais importava para ela.

Ela levantou o copo de chá gelado e estava apenas usando o guardanapo de papel embaixo para secar as lágrimas que escorria pelo rosto quando ouviu a porta de tela abrir. Ela se virou, esperando ver Bobby, mas encontrou Cole.

Ele caminhou até o lado dela e se ajoelhou no chão aos seus pés. Levantando uma mão para seu rosto, limpou uma lágrima para longe.

— Não .

Ele ser doce era exatamente o que ela não esperava e isso quebrou a pouca compostura que lhe restava. Ela era uma bagunça chorosa soluçando num instante, assim Cole puxou-a em seus braços e tentou consolá-la.

O que começou como conforto, se transformou em algo mais. Ele beijou as lágrimas de seu rosto, até chegar à boca, permaneceu lá e, de repente, se afastou.

— Eu sinto muito. — Ele balançou a cabeça, como se decepcionado com seu próprio comportamento. Embora, sinceramente, beijando ela tinha se sentido bem até a profundidade dos ossos. — Eu pensei sobre beijar você todos os dias durante os últimos dez anos — , Cole admitiu.

Lizzie fechou os olhos e pensou nessa informação.

— Cole .

Ele colocou um dedo sobre os lábios. — Não faça isso. Não diga

nada se você vai me dizer para sair, ou lembrar-me que está tudo acabado entre nós.

— O que você quer fazer? — Ela não podia esperar mais tempo para perguntar sobre a situação de Mikey. Cole não parecia tão zangado agora. Talvez ele não fosse processá-la para a guarda, mas ela tinha certeza que ele iria querer alguma coisa.

Ele levantou uma sobrancelha para sua pergunta e inclinou a cabeça para um lado, deixando sua mão permanecer em seu joelho.

Ela percebeu exatamente o que estava inferindo. — Cole! Isso não é o que eu estava falando.

Ele sorriu. — Não pode me culpar por tentar. E pelo menos você está sorrindo agora.

Ela suspirou. — Sim. Mas ainda assim, precisamos conversar.

Ele balançou a cabeça. — Você está certa. — Ele subiu em seus joelhos e se sentou na cadeira da cozinha ao lado dela. Tomando um gole de seu chá gelado, colocou o copo de volta entre eles.

— Eu quero ser uma parte de sua vida, Liz, como seu pai.

— OK. Você merece isso pelo menos .

— Você não disse a ele ainda?

— Não. — Ela tinha conseguido evitar esse conversa e suas perguntas até agora. Trabalhando no restaurante até tarde havia pelo menos sido bom para uma coisa naquela noite.

— Ótimo. Estarei de volta pela manhã manhã e vamos dizer-lhe juntos. OK?

Ela engoliu em seco e assentiu.

— A que horas devo passar por aqui?

Ela encolheu os ombros. — Nós nos levantamos muito cedo, mas já que é verão, Mikey não tem escola. Qualquer hora depois das oito, eu acho.

Ele balançou a cabeça. — A menos é claro, que você me convide

para passar a noite? — Ele levantou uma sobrancelha, esperançoso.

Lizzie sentiu-se corar. — Cole!

Ele sorriu para ela, e se levantou. Inclinando-se para beijar seus lábios suavemente, ele disse: — Eu quero meu filho na minha vida, Lizzie. Mas eu também quero a mãe do meu filho. Lembre-se disso .

Esse comentário quase parou seu coração em seu peito.

Ele se virou para sair, mas depois olhou para trás. — Por que você está vestindo essa roupa horrível?

Ela deu uma risadinha. — É o meu uniforme. Mas obrigado pela elogio.

Ele franziu a testa. — Uniforme para quê?

— Eu sou garçonete no restaurante.

— Por quê? — Ele avançou para perto e elevou-se sobre ela.

— Porque não tenho habilidades para conseguir um emprego melhor e eu tenho que economizar para o futuro do Mikey. Por isso, Sr. Jogador de beisebol profissional .

— Não há mais necessidade de você trabalhar lá. Eu quero que você saia desse trabalho amanhã.

— Primeiro de tudo, eu não posso simplesmente sair e deixar tudo. Mac esta sobrecarregado como acontece com todos os negócios extra da equipe de TV. Em segundo lugar, eu gosto de lá e faço umas boas gorjetas. E terceiro, você não tem direito de me dizer o que fazer. — cansada dele de pé sobre ela, ela se levantou, também.

Sua careta se aprofundou. — Primeiro de tudo, com certeza da minha conta o que você faz. Você é mãe do meu filho. Em segundo lugar, eu vou apoiar você e Mikey financeiramente, inclusive pagando a faculdade dele para que você não tenha que trabalhar lá ou em qualquer lugar sobre para esta questão. E em terceiro lugar, o Mac pode pegar o seu restaurante e enfiá-lo. Não é problema seu isso!

No meio da argumentação, Lizzie não percebeu Bobby chegar até que ele abriu a porta de tela e já estava na metade. Ele deu uma olhada para os dois brigando nariz com nariz, girou nos calcanhares e empurrou o operador de câmera de volta que estava sempre presente para fora da porta e sua lente.

— Que tal irmos para O Refugio um pouco, os meninos e meninas? Aposto que você pode encontrar alguns bêbados agradáveis que farão bem à poderosa TV.

Ela e Cole ficaram silêncio até que o trio estivesse fora da entrada da garagem, em seguida, Cole falou. — Estarei chamando meu advogado logo no início da manhã.

O coração de Lizzie estava na garganta. — Não, Cole. Por favor, não. Eu vou parar de trabalhar. Eu farei qualquer coisa que você quiser. Só não o leve para longe de mim. — Suas últimas palavras saíram em um soluço.

Cole avançou e agarrou-a pelos braços.

— Do que você está falando?

— Você está louco comigo, então você está indo para tentar tirar Mike para longe.

Cole fez uma careta e balançou a cabeça. — Não, Lizzie. Eu estou chamando meu advogado, porque eu quero mudar meu testamento e nomear Mike e estabelecer uma relação de confiança para ele. Mas se é isso que você realmente pensa de mim, então temos mais problemas do que eu pensava. — Ele riu amargamente. — Tanta coisa para os meus planos de criar uma família feliz. — Então ele foi embora, e ela ficou sozinha com sua culpa e seus medos.

Era impressionante como as coisas funcionavam, às vezes. Num momento, a vida poderia ser muito grande e você está pensando que você pode conseguir tudo o que você sempre quis. Então no seguinte, apenas por uma fração de segundo mais tarde, nada é o mesmo.

Esse cenário parecia estar acontecendo com Cole muito ultimamente. Houve a ascensão meteórica, seguida pela queda final de sua carreira no beisebol. Em seguida, houve a descoberta alucinante de que ele tinha um filho com a mulher em que ele não podia tirar de sua mente, logo seguida pela descoberta de que ela não o conhecia ou confiava nele. Nem um pouquinho.

Se Lizzie podia acreditar que ele era o tipo de homem que tentava levar seu filho longe de sua mãe, então eles não tinham nenhuma esperança de um futuro juntos.

Futuro. Sim, essa era à outra coisa que atualmente estava pesando em sua mente já sobrecarregada. Lizzie não teve um futuro, graças a ele. Cole tinha chegado a essa desconcertante descoberta na noite passada, depois de vê-la naquele uniforme de garçonete preto e branco de poliéster horrível.

Lizzie tinha desistido de sua bolsa de estudos da faculdade e seus sonhos de se tornar uma professora para ter seu bebê.

Servindo mesas em vez de ensinar, o que só o fez se sentir muito um merda.

Claro que ela não poderia ter ido para a faculdade. Como ela

poderia ter vivido nos dormitórios como uma caloura, solteira e grávida em seu segundo trimestre? E desde então, ela tinha somente criado seu filho e tentado economizar o suficiente para pagar o seu futuro, servindo alimentos gordurosos.

Cole balançou a cabeça. Ela havia sido muito estúpida por não ter dito nada a ele, ou talvez corajosa. Provavelmente um pouco de ambos. Havia mulheres com quem ele se deparou nos times profissionais que tentavam engravidar de um bebê de jogador de beisebol apenas para que eles pudessem pagar por tudo o que valesse a pena. E aqui estava Lizzie, escondendo-se dele por anos e não querendo nada em troca.

Ele supunha que deveria respeitar isso, mas tudo o que ele queria fazer era sacudir algum sentido nela para que o deixasse cuidar de ambos.

O sol da manhã já estava alto no céu quando ele chegou à porta do Bartons. Cole respirou fundo. Ele estaria enfrentando não somente seu filho, mas também os pais de Lizzie, pela primeira vez desde a grande revelação no campo de bola ontem. Eles definitivamente não iriam estar muito felizes com ele.

Ele bateu na moldura de madeira da porta de tela, algo que ele não tinha feito na noite anterior, quando tinha visto Lizzie sozinho e chorando na cozinha. Mikey correu para a porta, com meia broa de milho na mão.

— Sr. Ryan! Mamãe disse que você viria, mas eu não acredito nela. Você realmente costumava jogar bola com tio Bobby? Como está o queixo onde ele socou você? Dói? Como foi ser lançador nas Séries Mundiais? Você quer café da manhã? Há bastante.

Cole sorriu para seu filho. Seu filho. Ele teria que se acostumar com isso. De repente, diante das divagações pré-adolescente de Mikey, ele já não estava tão nervoso mais. — Obrigado, Mikey. Eu estou bem. Mas não me importaria de um café, se ele já foi feito.

— Claro, vou correr e pegar uma caneca!

Mikey correu para a despensa do lado de fora da cozinha e subiu como um macaco em cima do balcão para chegar ao gabinete alto das canecas. Cole entrou mais para cozinha e tomou à vista de todos os quatro Bartons adultos sentados ao redor da mesa, observando-o atentamente.

Ele inclinou a cabeça para os pais de Lizzie. — Senhora, Senhor. Eu sei que nós precisamos conversar. Mais tarde, em privado. Devo-lhe a ambos uma explicação.

O sr. Barton era o equivalente ao próprio Cole em altura com quase um metro e noventa. Cole não teria ficado surpreso se o homem quisesse esmurrá-lo também, como Bobby havia feito.

Em vez disso, ele estendeu a mão. — Não há necessidade, filho. Lizzie já explicou tudo. A patroa e eu vamos sair daqui para que vocês dois possam explicar tudo para Mike.

Cole concordou. — Obrigado. Eu aprecio isso. Mas antes que você vá você se importaria de testemunhar isso? É por isso que estou atrasado. Eu tive que esperar que meu advogado enviasse isso por fax. É o meu testamento, deixando tudo para Mikey, exceto por uma pequena quantia para cuidar de meus pais no caso de eu ir antes deles .

O sr. Barton pegou o papel na mão e engoliu em seco. — Claro, meu filho. — Ele virou-se para encontrar uma caneta e Cole viu lágrimas brilhando nos olhos da Sra. Barton.

Ele passou muito tempo nesta cozinha enquanto crescia.

Os Bartons tinham sido como segundo pais para ele, e ter sua compreensão era tudo para ele.

Após a assinatura surpreendentemente emocional do testamento, os pais de Lizzie saíram, seguido imediatamente por Bobby, que murmurou algo sobre sair antes que a equipe de filmagem chegasse. De repente, Cole e sua nova família de três estavam sozinhos.

Cole sentou-se à mesa grande da cozinha de frente a Mikey e Lizzie

e segurou a caneca de café bem forte na mão.

Mikey olhou para ele, depois para sua mãe. — Estou em apuros ou algo assim?

Tanto Cole como Lizzie saltaram para dizer *não*.

Mikey girou o rosto novamente de um para o outro, olhando confuso. — Então por que a vovó, vovô e Tio Bobby saíram? E por que vocês ambos estão olhando assim tão sério?

Cole engoliu em seco. — Mikey ... Quero dizer Mike.

Mikey sorriu. — OK, Sr. Ryan. Você pode me chamar de Mikey, se quiser.

Cole estava ciente de Lizzie levantando a sobrancelha para isso, mas ignorou-a. — Obrigado, Mikey. Eu vou. Agora porém. — Cole soltou um suspiro e foi direto a questão — O que sua mãe lhe disse sobre seu pai?

Mikey deu de ombros. — Ela disse que nem todas as crianças têm um pai. Eu sei disso. Muitas crianças não têm. Há até mesmo um garoto lá na escola cujo primo em Nova York tem duas mães e nenhum pai.

Cole mordeu o lábio para conter o riso para isso. Ele estava apenas pensando em como proceder sobre isso, quando Mikey continuou.

— Claro, você precisa de esperma de um pai para ter um bebê. — Lizzie engasgou com o gole de café que ela tinha acabado de tomar e Cole sentiu-se empalidecer. Bem, ele queria ser um verdadeiro pai para Mikey, para melhor ou para pior.

Discutindo os pássaros e as abelhas era tão paternal quanto ele era.

Cole concordou. — Você está absolutamente certo sobre isso, Mikey. Hum, eu só estou querendo saber, onde exatamente você ouviu falar de esperma?

Mikey deu de ombros novamente. — Todo mundo sabe isso.

— Oh. OK. Bem. Fico feliz de podermos falar como adultos aqui, então.

Mikey parecia muito solene e concordou. — Sim, senhor. Nós podemos.

Cole conteve seu sorriso. Esse garoto estava cheio de surpresas. — Ótimo. Agora, você sabe cujo esperma sua mãe usou quando ela decidiu ter você? — Cole só podia esperar que Mikey estivesse imaginando tubos de ensaio e os cientistas de laboratório, quando ele falou de esperma e fazer bebês.

Mikey franziu a testa e olhou para a mãe, depois de volta para Cole. — Não. Eu acho que nunca pensei em perguntar.

— Bem, Mikey, sua mãe usou o meu esperma para fazê-lo, o que faz de mim seu pai. Eu não sabia sobre isso na época. É por isso que nunca nos encontramos até agora. Mas eu quero que você saiba que estou muito feliz agora que sei sobre você.

— Você é meu pai? Cole Ryan é meu pai! — Mikey saltou de sua cadeira, gritou e pulou em um círculo no meio da cozinha. Então ele parou. — Isso não é algum tipo de piada ou algo assim, é? — Ele olhou para Lizzie.

— Não, não é uma piada. Ryan é seu pai.

O rosto de Mikey iluminou-se novamente e abriu um sorriso enorme.

— E você não pode continuar chamando-me de Sr. Ryan.

— E como devo chamá-lo então? — Mikey perguntou, logicamente.

— Qualquer maneira que você decidir está bom para mim. — Ele não ousaria sugerir pai tão cedo, mesmo que nada mais pudesse agradá-lo.

Mikey hesitou por um momento. — Posso pensar sobre isso?

Cole forçou um sorriso, escondendo sua decepção.

— Claro. E quero que você saiba, que embora não estivesse por perto antes, vou compensar isso agora. OK com você?

Ele sorriu e acenou com a cabeça. — OK. Você vai me treinar no meu arremesso?

Cole riu. — Só tente me impedir.

Mikey correu e abraçou primeiro sua mãe, depois Cole. — Isso é tão grande! Posso ir chamar todos os meus amigos?

Lizzie, com lágrimas nos olhos, balançou a cabeça. — Claro.

Com lágrimas nos olhos depois que o abraçou, Cole viu seu filho correr para fora da sala, em seguida, pela primeira vez, que ele não sabia quantos minutos, ele respirou livremente.

Ambos ficaram sentados em silêncio por um tempo, recuperando-se da revelação emocional.

— Você lidou com isso muito bem. — Lizzie olhou para ele com uma sinceridade que o sufocou ainda mais.

— Obrigado. — Ele soltou um grande suspiro. — Isso foi um tanto fácil e muito mais difícil do que eu pensava que seria.

Lizzie riu. — Eu sei o que você quer dizer.

Cole olhou para sua caneca de café e perguntou o que ele tinha medo de perguntar a si mesmo. — Você acha que ele teria ficado tão animado, se eu não fosse Cole Ryan?

Lizzie considerou por um segundo. — Eu acho que embora eu tenha feito tudo que podia para se certificar de que ele tivesse modelos masculinos positivos em sua vida, ninguém pode substituir um pai. Então, talvez ele não tivesse dançado em torno da cozinha, mas ele ainda teria ficado feliz em ter você, mesmo que você não fosse o Cole Ryan.

— Obrigado, Lizzie.

— Por favor, não me agradeça, Cole. — Ela parecia triste.

Ele cobriu a mão dela com a dele, e depois mudou de assunto. Ambos estavam muito emocional para se envolver numa discussão do por que você não me disse, há dez anos atrás.

Eles se moveram ambos em águas mais seguras. — Você tem uma cópia da sua agenda de beisebol?

Ela balançou a cabeça e levantou-se para obtê-lo para ele. Estava anotado no interior do armário da cozinha, o mesmo lugar que tinha estado anotado quando ele e Bobby jogavam bola quando eles tinham a idade de Mikey. Algumas coisas nunca mudavam, e ele estava feliz com isso.

— Você fez certo, Lizzie. Mantê-lo aqui com seus pais. É um bom lugar para crescer. — Antes que ele ficasse sentimental tudo de novo, ele recuou. — Então, quando você acha que eu poderia levá-lo para conhecer os meus pais?

Ela riu. — Ele parece estar lidando com isso melhor do que nós, então a hora que você quiser, eu acho. Como eles levaram isso?

Cole encolheu os ombros. Seus pais tinham ficado felizes. Parecia que ele e Lizzie eram as duas únicas tendo problemas com esta situação. — Ótimo. Aparentemente, netos são sempre bem-vindos, não importa realmente como eles aparecem.

Ela sorriu para ele. — Ótimo. Eu fico contente. Você sabe, eu jamais tentei colocar gasolina no posto de seus pais com Mikey no carro porque tinha medo de que eles vissem a semelhança.

Ele apertou o papel dobrado no bolso e balançou a cabeça para ela. — Lizzie. Você está realmente preocupada que eu fosse levá-lo longe de você?

Lizzie olhou ressentida. — Ele é tudo que tenho, Cole.

Cole suspirou. Ele tirou o papel e desdobrou sobre a mesa à sua frente. — Eu pedi para o meu advogado fazer este documento, também. — Quando ela o olhou em pânico, ele rapidamente explicou. — Aqui diz que eu nunca vou receber a custódia de Mike. — Cole levantou-se e recuperou a caneta que o Sr. Barton tinha deixado no balcão. Ele sentou-se e puxou o papel para ele quando Lizzie cobriu sua mão.

— Não. Você não precisa assinar isso. Eu sei em meu coração que você nunca iria levá-lo longe de mim. Mas você tem que entender, perder um

filho em qualquer situação, é o pior medo para qualquer mãe.

— Então me deixe assiná-lo e você terá uma coisa a menos para se preocupar.

Ela balançou a cabeça. — Não. Eu confio em você. — Ela dobrou novamente o papel e entregou a ele, não assinado.

Ele pegou e guardou-o no bolso, esperando que isso significasse que coisas poderiam ficar realmente bem com Lizzie.

Voltara para casa, para Pigeon Hollow como um homem quebrado. Mas, através de Mikey, Lizzie havia lhe dado o presente de um futuro novo. Dez anos mais tarde, porém, mais vale tarde do nunca.

Capítulo Cinco

Cole fez uma boa coisa de estar com Mikey ao redor, tanto quanto possível naquela mesma noite, o que levou Lizzie a sentar novamente no banco do carona de seu conversível no drive-in. A única diferença entre este tempo em relação há dez anos, era Mikey sentado no banco de trás. Bem, Mikey e o fato de que Cole e ela não estavam ... Ela empurrou a memória o mais longe possível.

Lizzie agradeceu a Deus pela presença de Mikey para quebrar a tensão, mas isto não foi feito para durar. Ele viu alguns amigos e pediu para ir a lanchonete com eles, saltou do banco de trás e foi embora.

Então, ela estava sozinha com Cole. Mais uma vez. Ele olhou para

ela. — Você está bem?

— Sim, estou bem. — Lizzie forçou um sorriso e tentou parecer bem.

Ele esfregou o ombro dela e ela sentiu-se enrijecer.

— Esta foi uma má ideia. Deveria vender esse carro. — Ele balançou a cabeça e olhou muito sério enquanto dizia, puxando a mão dela.

Rindo, Lizzie estendeu a mão e apertou o braço dele.

— Você não tem que vender o carro. Sim, é um pouco estranho, mesmo após todo esse tempo, mas eu realmente estou bem.

Ele balançou a cabeça. — Não sinto como se tivesse passado dez anos. Parece que foi ontem.

— Eu sei .

Cole virou no assento e a encarou, exatamente como ele tinha feito tantos anos atrás. — Eu preciso que você saiba que eu ainda quero estar com você tanto quanto quis naquela época Lizzie, Talvez mais. Eu nunca deixei de querer.

Ela engoliu em seco e mordeu o lábio. — Mike esta no caminho de volta. Falaremos sobre isso mais tarde.

Cole levantou uma sobrancelha, como se estivesse dizendo que ia fazer muito mais do que falar se ela fosse até ele. Ela tinha muito em que pensar, incluindo seu coração e corpo, que traia seu cérebro a cada instante quando se tratava de Cole Ryan.

Eles só ficaram para o primeiro filme e depois saíram. Se o segundo filme da sessão dupla não fosse um renomado filme de terror sangrento, ela teria sugerido que ficassem para vê-lo também, apenas para evitar ir para casa e estar a sós com Cole para sua — *conversa* — sobre como ele queria que eles ficassem juntos.

Mikey já tinha comido o suficiente de comida ruim e eles nem podiam sequer sair para tomar um sorvete, a outra ideia seria o estabulo. A

discussão era inevitável, o que provavelmente implicaria ele perguntando mais uma vez porque ela manteve Mikey um segredo dele, era algo que ela ficaria feliz em evitar completamente, se possível.

Assim com um Mikey dormindo no banco de trás, tinham ido diretamente para casa. E agora, lá estava ela, sozinha com Cole na varanda, no balanço pequeno. Por que ela tinha concordado com isso, quando ele sugeriu essa configuração totalmente de natureza romântica, ela não tinha ideia.

Ela estava confusa e assustada e esperançosa, tudo ao mesmo tempo. Ela pensava que queria estar com ele, como uma família, mas ela não queria que ele se somente queria estar com ela por causa de Mikey.

O problema era, quando ela estava perto dele assim, seu cérebro virava um mingau e ela não conseguia pensar direito.

Cole sentou ao seu lado, balançando-os delicadamente com suas longas pernas enquanto olhava fixamente para fora no escuro. Os sons típicos de uma noite de verão do sul os rodeavam, mas ele permaneceu quieto, algo pelo qual ela deveria ser imensamente grata. Embora, a antecipação da conversa sobre o seu futuro era pior do que apenas começar logo com isso.

Ele colocou um braço ao longo das costas do balanço e puxou-a mais perto. Seu coração acelerou e ela teve dificuldade em manter o fôlego. Inclinando a cabeça, ele encostou-se à dela, mas ainda permaneceram em silêncio.

Esta situação de ambos era demasiado natural e artificial, ao mesmo tempo. Claro, ela tinha estado apaixonada por ele desde que tinha idade suficiente para perceber que as meninas deveriam gostar de meninos.

E sim, eles compartilharam uma filho. No entanto, eles tinham compartilhado apenas um punhado de beijos e apenas uma noite juntos, com uma ausência um do outro de dez longos anos.

Finalmente, ela não aguentando mais o silêncio que ela tanto tinha desejado. — Cole. O que você quer de mim? — , Ela murmurou, incapaz de se controlar.

Ela sentiu-o beijar o topo de sua cabeça. — Exatamente isso.

Lizzie levantou uma sobrancelha. — E ...

Ele riu. — Quando você ficou tão cínica e desconfiada? Lizzie, nosso filho está dormindo la dentro depois que eu comecei a passar a noite inteira com ele, e agora você está em meus braços. É uma noite perfeita.

— E você não quer nada de mim?

Ele riu. — Talvez você tenha o direito de estar desconfiada. Eu quero e algo de você. — Ele abaixou a cabeça e roçou os lábios levemente nos dela.

Seus olhos se fecharam, porém ele terminou o beijo muito cedo, ela abriu de novo. Olhando para ele, ela ficou dividida entre querer mais e querer fugir. Sorrindo para ela, ele a beijou de novo, não tão leve desta vez.

Um longo tempo e muitos beijos depois, ela percebeu que ela havia avançado mais perto até que eles estavam pressionados juntos, apesar do calor, e estava quente o suficiente para dar-lhe tudo o que quisesse com ela. O que acontecia sobre Cole Ryan que a transformava em uma adolescente? Vinte e oito anos de idade e carícias na varanda da frente, enquanto seus pais dormiam lá dentro. Honestamente!

Ela se inclinou ainda mais perto, suas mãos tão tentadoramente perto de seus seios, mas ainda não os tocavam. Em seguida, o seu toque de repente desapareceu. Quebrando o beijo, ele parou inesperadamente, o assento do balanço tremeu junto com ela e a suspensão do balanço quando Cole inclinou-se e segurou o rosto dela uma última vez.

Ele beijou-a castamente nos lábios e, em seguida, caminhou até a borda da varanda. — Eu vou ver você de manhã. Podemos dirigir ao jogo juntos.

Então ele foi embora, deixando-a em um silêncio chocado.

Cole havia caminhado para longe de Lizzie, sorrindo e sofrendo ao mesmo tempo. Ele havia deixado ela na varanda querendo a ele, o que ele estava certo. Tão certo quanto ele estava furioso duramente sobre ela tê-lo deixado ir. Por algum motivo ela ainda combatia o óbvio, que eles deveriam estar juntos como um casal e como família. Mas valeria a pena a abstinência se convencesse de que ela não poderia viver sem ele, apesar disso estar quase o matando. Este jogo duro para conseguir ela era francamente muito difícil.

Quando ele chegou na casa do Barton em tempo para um pequeno-almoço na manhã seguinte, Cole percebeu que estar lá na hora de dormir e depois novamente para um pequeno-almoço era quase como viverem juntos, sem o aspecto muito importante de sexo com Lizzie, é claro. Talvez ele seria capaz de resolver essa parte em breve, antes que ele explodisse, e não em uma boa maneira.

Mikey cumprimentou-o com a sua esmagadora e usual entusiasmo, os Bartons com afeição paternal, e Lizzie com uma leveza forçada. Bobby mal cumprimentou a todo assim que ele voou para fora da porta de tela quando a equipe de filmagem puxava para dentro da cozinha. Talvez depois que essa bagunça com Lizzie estivesse resolvido, ele ia dar um volta para descobrir como Hollywood tinha chegado a invadir Pigeon Hollow. Mas neste momento, ele tinha outras coisas para se preocupar, como o lançamento de Mikey e como seus colegas iriam reagir à presença de Cole como seu pai há muito

perdido no jogo de hoje.

Hmm, os chamados problemas tinham assumido uma aparência totalmente nova, agora que ele estava de volta em Pigeon Hollow. Se a maior parte do que ele tinha que se preocupar era em como seu filho lançaria hoje e de como ele estava indo para obter Lizzie na cama, ele estava fazendo muito bom.

Quando saíram, Cole viu que não precisa ter se preocupado com Mikey. Ele era incrível. Mikey arremessou para um não lançador, pelo menos durante a sua metade do jogo. Com o treinamento de Cole, o rebatedor só deu algumas batidas durante a última metade do jogo e a equipe de Mikey ganhou facilmente.

E, logo quando as outras crianças o aceitaram como pai de Mikey, Cole se sentiu como uma estrela muito maior por ser pai Mikey do que ele alguma vez tinha sido como um arremessador da liga principal. Era uma sensação muito boa. Ele poderia não estar mais nos profissionais, mas ele sempre seria o pai do Mikey.

De repente, ele compreendeu o medo Lizzie, que ele levaria Mikey para longe. Seria ferir Cole letalmente se ele perdesse Mikey mesmo depois de apenas alguns dias de conhecê-lo. Ele só podia imaginar o que Lizzie sentia desde que ela o levara dentro de seu ventre durante nove meses. Nove meses que ele não teve permissão para compartilhar com ela. A raiva ainda estava presente, esmagando longe lá no fundo, bem como as perguntas.

Felizmente, ele encontraria as respostas, muito em breve.

Foi com esse objetivo em mente que Cole escorregou vinte dólares na palma da mão de Bobby e silenciosamente sugeriu que ele levasse o time para tomar sorvete depois do jogo. Os membros seniores dos Barton já tinham saído para o culto da tarde na Igreja, de modo que Cole e Lizzie estariam em uma casa vazia.

Se era físico ou emocional, ele não se importava, mas Cole tinha determinado encontrar algum tipo de liberação com Lizzie hoje. Ele esperou muito tempo por ela. Muito tempo para segurá-la em seus braços novamente. Demasiado longo para obter respostas para suas muitas perguntas. Ele já tinha esperado o suficiente.

Capítulo Seis

Lizzie estava sozinha com Cole na casa. Como isso tinha acontecendo em uma casa onde cinco pessoas viviam juntos? Normalmente, eles estavam em cima uns dos outros, esperando pelo chuveiro ou literalmente pisando uns nos outros na cozinha se aglomerando.

Ela havia esperado que fosse seguro aceitar o passeio que Cole ofereceu para casa, pois ainda era dia, mas a julgar pelo olhar nos olhos Cole, nem a posição do sol nem a hora no relógio da parede importava. Ele estava olhando como um predador muito bonito, para não mencionar seu corpo firme, e ela se sentia muito parecida com uma presa.

Sua boca de repente ficou seca, ela engoliu em seco e ofereceu Cole um copo de chá gelado. Quando tudo falhasse, ela recorreria à boa e velha hospitalidade do sul. Ele aceitou a oferta de chá gelado, embora provavelmente pudesse ter-lhe oferecido cianeto e sua resposta não teria sido diferente. Obviamente não era o chá que ele estava procurando.

Enfrentando o ar frio da geladeira aberta, ela sentiu de perto o seu passo. Ela percebeu que virar as costas para ele tinha sido um erro, lá em

cima em magnitude por ficar sozinha com ele na casa vazia.

Fazendo uma dança e se esquivando um pouco, ela conseguiu a si mesma e a jarra de plástico fora da geladeira e fechou a porta. Ela colocou um pouco de distância entre eles, caminhando para a despensa para obter dois copos. Grande erro, também, porque quando ele a seguiu, ela não teve como se esquivar para longe.

Ela colocou a jarrão no balcão, cruzou os braços sobre o peito e olhou-o ousadamente nos olhos. — O que você está fazendo? — Ela não estava esperando uma boa resposta, mas ela pensava que ela iria conseguir pelo menos alguma coisa.

Na verdade, ela algo melhor para todos, cobrindo a boca dela, seguida rapidamente por sua língua. E em resposta, a sua boca e seu corpo traidor responderam e encontraram sua língua. Seus braços não ficar parado por muito tempo, e antes que pudesse detê-los, eles se enrolaram em torno da parte traseira da cabeça de Cole, puxando-o para mais perto, ao mesmo tempo em que suas mãos puxaram seus quadris mais perto dele.

Ele a ergueu e sentou-a no tampo contra ele para que não pudesse se dobrar para alcançar sua boca. Ele entrou facilmente entre as suas pernas. — Eu nunca parei de pensar em você, querer você.

Ele se moveu para provocar as voltas de sua orelha com sua língua e ela se derreteu contra ele. Descobrir que ela não poderia mais continuar tentando negar que ela nunca parou de querer ele , ou simplesmente desfrutar isso, ela tomou a decisão óbvia. — Eu também .

Ele se afastou e olhou para ela com seus olhos mal focado. Então caiu de volta dentro dela com um beijo poderosamente possessivo que ela gostou da sensação de forma demasiada.

As mãos dela rastejaram sob sua camiseta e se lembrou da sensação dura de seu corpo. Copiando ela, ele deslizou as mãos sob sua blusa e não parou até que a despojou do sutiã e encontrou seus mamilos.

Ele gemeu e se afastou novamente. — Não aqui. Eu quero fazer deste momento tudo direito, Lizzie. Eu esperei muito tempo para fazer tudo certo para estragar de novo agora. — Ele puxou-a para ele, com as pernas em volta dele, deu a volta e a levou por todo o caminho até seu quarto, no outro extremo da casa.

Depositando-a na cama, ele ligou o ar condicionado próximo da janela para resfriar o quarto que esta perto do sufocante, então fechou a porta para o corredor. Quando ele parou na frente dela e se despiu, ela finalmente o viu em toda sua glória. Eles poderiam ter feito um bebê juntos, mas ela nunca tinha realmente visto ele nu. Ele era uma visão belamente tentadora.

Ele se ajoelhou na cama, sem vergonha, e começou a despi-la bem lentamente. Sendo verão, não havia muitas roupas para remover, assim não demorou muito tirar tudo, e logo ela estava nua, também, e tremendo. Ela nunca tinha visto ele nu, mas muito mais importante, ele nunca a tinha visto nua, também. Ela estava nervosa com isso.

Ela não tinha mais dezoito anos. Porém ele não parecia se importar.

Cole se deitou ao lado dela e correu beijos para cima e para baixo de seu corpo. — Você é tão linda.

Ela corou e sacudiu a cabeça. — Eu tive um bebê. As coisas tendem a mover-se e nunca mais voltar. — conforme dizia isso, tentava sustentar seus seios nas laterais deslizantes, apertando os braços mais perto de seus lados.

Sorrindo para ela, ele sacudiu a cabeça. — Não. Você é linda. Cada pedacinho. — Ele pegou um mamilo na boca, aparentemente, não se importando com o que a amamentação de Mikey tinha feito para suas antigas formas.

Lizzie apertou sua cabeça mais para trás contra o travesseiro e fechou os olhos, desfrutando de cada toque de Cole um inferno de muito

mais agora do que ela tinha desfrutado dez anos antes. Ela não tinha certeza se ele havia ficado melhor, ou se era porque tinha ficado mais velho, mas ela tinha certeza de que fazer amor com o Cole adulto não seria nada parecido de como tinha sido com o Cole adolescente.

Ele trabalhou seu caminho para baixo em seu corpo, até que finalmente deslizou as mãos entre suas coxas. Sua boca logo em seguida substituindo suas mãos. Chocada com o que ele poderia fazê-la sentir, ela gritou, enquanto ele trabalhava nela, até onda após onda de um orgasmo incrível a golpeou. Ela estava absolutamente correta na sua previsão, adulto, Cole sabia exatamente o que estava fazendo com Lizzie, não que ela tivesse estado alguém em muito tempo, muito tempo.

Ela estava sem fôlego quando finalmente pegou sua cabeça e puxou-o para cima. No mesmo nível que ela, ele acariciou seu rosto, em seguida, balançou a cabeça. — Eu não estive muito bom naquela pela primeira vez, eu estive?

Lizzie sorriu. — Não se preocupe. Você mais do que compensou por isso agora, e eu era jovem demais para saber melhor sobre qualquer coisa de qualquer maneira.

— Estou pensando em passar o resto da minha vida fazendo isso para você, Lizzie.

Seus olhos se arregalaram. Ele não podia estar pedindo a ela. Poderia? — Cole ...

— Shhh. Mais tarde. — Ele balançou a cabeça e cobriu a boca com a sua.

Desta vez, ao contrário de há dez anos, Cole tinha um preservativo no bolso da calça jeans. Lizzie deu um suspiro de alívio que ele tivesse se lembrado da proteção, porque ela tinha vergonha de admitir, pois ela nem sequer tinha pensado nisso. Parecia que seu cérebro tinha parado de funcionar assim que suas roupas tinham saído.

Lizzie tinha tido sonhos adolescentes de fazer amor com Cole, e sonhos de adultos também, mas a realidade era muito melhor do que qualquer sonho.

Murmurando baixinho em seu ouvido, ele deslizou lentamente dentro dela com um estremecimento visível. — Ah, Lizzie.

Ele ergueu-se sobre ela com seus dois braços fortes e ela via seu rosto a cada arremetida. Entre cada impulso, ele dizia uma coisa mais incrível do que a última.

— Você é tão linda. Eu te amo. Eu sempre amei.

Ela sentiu sua compostura se rachar ao meio com as palavras que ela sonhou em ouvir em sua vida adulta, e as lágrimas brotaram em seus olhos.

Ele balançou a cabeça e enxugou seu rosto enquanto ainda a amava, suavemente, lentamente. — Shhh. Não chore. Eu te amo. — Com uma voz embargada pelas lágrimas, ela disse, — Por quê?

Isso o deteve meio do curso. — Por quê?

Ela assentiu com a cabeça. — É por causa de Mikey?

Ele balançou a cabeça com firmeza. — Não, Lizzie. Eu te amei muito antes de Mikey. Desculpe, nunca ter dito nada naquela época.

Ela assentiu com a cabeça em lágrimas. — Eu sempre te amei, também. — Ele olhou esmagadoramente aliviado e logo disse:

— Graças a Deus. Isso quer dizer que eu não tenho que parar? — Ele olhou diabolicamente e ela riu e enxugou as lágrimas.

— Não. Na verdade, não me importaria se você fosse um pouco mais rápido.

Ele se inclinou e mordeu seu lábio inferior suavemente.

— Qualquer coisa que você quiser, meu amor.

Cole fez o que ela pediu e quando seu segundo orgasmo sacudiu-o junto com o seu, ele a segurou mais apertado e cavalgavam em ondas junto

com ela.

Quando ambos os corpos finalmente se calaram e sua respiração se acalmou, Cole olhou para ela com uma expressão de dor no rosto. — Lizzie. Eu ainda preciso saber. Por que você terminou comigo e não me disse que você estava grávida?

Ela lhe devia isso pelo menos. — É verdade que não fiz. Eu não queria você distraído. Você desistiu de sua bolsa, não iria ser responsável pela perda da sua carreira, também. Mas também sabia que você, iria querer se casar comigo apenas por causa do bebê. Eu não podia suportar a ideia disso. Eu te amei por tanto tempo quanto eu posso me lembrar, e também jamais poderia me casar com você sabendo que você não fazia isso por amor.

Cole segurou o rosto da mulher que ele amava em ambas as mãos e lutou com seu medo e inseguranças. — Case-se comigo agora, Lizzie.

— Por quê?

Por quê? Ela era uma mulher irritante, Cole pensou.

Era uma coisa boa que ele a amava. — Porque eu te amo mulher tola.

— Não é por causa do Mikey?

Cole balançou a cabeça. — Não. Não é por causa de Mikey. É porque não posso viver sem você. Eu quero você comigo todos os dias e na minha cama todas as noites, é por isso. Eu quero envelhecer com você e fazer mais bebês com você.

— Espero que o próximo seja um pouco com você para variar um pouco. — Ele sorriu para ela.

Ela olhou para ele em meio às lágrimas e riu.

— Você sempre fala muito quando faz amor? — Ele olhou para baixo, onde eles ainda estavam unidos.

— Nós tivemos um monte para falar e fazer. Você estava muito boa

em evitar conversas que você não queria ter. Eu imaginei que desta forma você não pudesse fugir. E você ainda não respondeu à minha pergunta. Lizzie Barton, vai se casar comigo?

Lizzie acenou e sorriu, imitando-o. — Sim, Cole Ryan. Eu vou casar com você.

Em seguida, eles ouviram um grito de alegria vinda do corredor e Lizzie parecia que queria rastejar para baixo no colchão.

— Se há alguém ai fora no corredor determinado a fazer seus 10 anos, e que não quiser ficar de castigo pelo resto de sua vida, é melhor ele sair longe desta porta, agora, — Cole gritou por cima do ombro, sentindo seu rosto ficar um pouco vermelho também.

— Sim, papai. — Ele ouviu a voz abafada de Mikey do lado de fora no corredor. Cole ficou sem palavras e com a boca aberta quando olhou para Lizzie. Ela sorriu para ele. — Uau. — Cole sorriu de volta, com os olhos um pouco nebuloso.

— Sim, uau. — Ele suspirou e puxou-se para fora dela, chegando até a colcha dobrada na extremidade da cama. Cobriu-a com ela, então pegou e puxou sua boxers e jeans. — Amanhã, eu estou colocando um bloqueio nesta porta.

Ela riu. — Isso provavelmente é uma boa ideia, papai.

Ele sorriu mais largo. — Vá buscar o seu calendário, mulher. Nós temos um casamento para planejar, e então você tem aulas na faculdade local para se inscrever.

Ela franziu a testa, mas ele continuou, ignorando-a. — Você tem que obter esta graduação de ensino que você colocou fora. Então, depois de se formar, podemos começar a trabalhar em outro bebê. Amanhã, vou chamar o diretor da escola. Ouvi hoje que o time de beisebol colegial esta atualmente sem um treinador. — Ele sentou-se novamente e colocou a mão sobre sua barriga. Ele não podia esperar para o dia em que Lizzie dissesse-

lhe que estava grávida novamente, mas ele iria esperar até que ela realizasse seu sonho. O que seria mais quatro anos? Provavelmente três anos, sabendo o quão inteligente era Lizzie. Ele já havia esperado dez anos por ela e Mikey.

Ele sorriu para ela. — Esse plano esta bom para você?

Ela assentiu com a cabeça. — É muito bem.

Cole agarrou a mão dela e levou-a aos lábios.

— Ótimo. Ah, eu quase esqueci. — Ele tirou uma pequena caixa quadrada do bolso e entregou a ela.

Com as mãos trêmulas, ela abriu e olhou para o anel de diamante minúsculo dentro.

— É muito pequeno, porque era um anel de compromisso. Comprei-o para você quando estávamos namorando. Este deveria ser até que eu te desse um anel de noivado real, depois que eu estivesse nas ligas profissionais.. Peguei-o no dia anterior em que sua carta chegou. Eu nunca poderia suportar me desfazer dele, então eu guardei todo esse tempo. — Seu peito ainda ficava apertado quando se lembrava aquele dia doloroso.

Lizzie tremia tanto que mal conseguia segurar a caixa do anel. Cole segurou as mãos trêmulas na sua. — Então, você vê. Eu não teria me casado com você só porque você estava grávida. Eu teria me casado com você porque eu sempre quis.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto desmarcado. — Eu perdi dez anos, poderíamos ter ficado juntos.

Cole balançou a cabeça. — Não, Lizzie. Tentei pensar assim e ficava com raiva de você, mas quanto mais eu considerava, mais percebi uma coisa. Nós dois éramos muito jovens e, também a vida na estrada é muito difícil para as esposas. Na equipe, vi um monte de casamentos fracassarem. Eu honestamente, não poderia garantir isso tivesse acontecido também.

Mas agora, eu tenho certeza. — Cole a reuniu braços. — Eu sei que nós vamos estar juntos até que estejamos velhos e grisalhos e mantendo os nossos netos nos braços.

Ela assentiu com a cabeça. — Cole?

— Sim .

— Da próxima vez que você me perguntar sobre a questão mais importante da minha vida, você pode ter certeza que tenho algumas roupas? — Ele riu. — Claro. Eu vou te dar um anel maior e vou ter certeza de que pelo menos você tenha roupas intimas quando eu der a você.

— Oh, não, você não vai!

Ele encolheu os ombros. — OK, então vai estar nua .

— Não, quero dizer que você não vai me dar um anel maior. — Ela retirou o que ele considerava um embaraçosamente diamante minúsculo fora da caixa e colocou-o sobre as mãos trêmulas. — Ele é perfeito.

Ele sorriu e beijou sua mão logo acima do anel.

— Vamos ver. Mas eu sei de uma coisa, você fez minha vida perfeita.

— Vamos ver quão perfeita você achara que a vida é quando você mudar para cá e tiver que esperar na fila do banheiro para tomar banho.

Cole fez uma careta. — Não vamos nos mudar, uma vez que estivermos casados?

Lizzie balançou a cabeça. — Eu só vou me mudar se ele puder vir andando ou de bicicleta à até aqui. Eu quero que Mikey possa ver os seus avós e tio sempre que quiser. — Cole apertou os lábios, agindo como se estivesse realmente considerando ou não que tudo ficaria bem.

Secretamente, ele já tinha comprado o terreno vazio atrás da casa dos Barton. Ele iria encontrar um arquiteto e um construtor e esperava que eles pudem mudar para lá até Natal.

Ele finalmente sorriu para Lizzie. — Eu acho que vai ficar bem. Vou

ver o que posso fazer.

Ela parecia aliviada. — Sério?

Ele balançou a cabeça. — Realmente. Com uma condição.

Lizzie olhou com ceticismo cauteloso. — O que é isso?

— Apesar do que aconteceu aqui na casa de seus pais, e o fato de que já temos um filho juntos, eu tenho muito respeito por sua família para morar aqui com você antes de nos casarmos.

Ela assentiu com a cabeça. — OK. Então, quando você está pensando?

— Eu acho que amanhã é muito cedo. Que tal na próxima semana?

— Na próxima semana?

Ele apertou a mão dela na sua. — Por favor, Lizzie. Eu já tenho esperado muito tempo.

Ela revirou os olhos. — Você vai jogar a culpa em mim toda vez que você quiser fazer alguma coisa?

— Eu não sei. Esta funcionando?

Ela franziu a testa e o fez esperar antes de dizer: — OK. Na próxima semana, mas não por causa de seu sentimento de culpa, mas porque eu quero.

Ele sorriu. — Ótimo. Agora é melhor me vestir e me levantar. Eu só posso imaginar o que Mikey estará dizendo a todos.

Lizzie balançou a cabeça. — Exatamente que tive sexo com você duas vezes, Cole Ryan. A primeira vez em que fiquei grávida. Na segunda vez fui pega pelo meu filho. Qual é a próxima? — Cole piscou e pegou-a nos braços.

— Essa é a beleza de fazer amor comigo, querida. Será sempre terá uma surpresa após a outra.

Lizzie passou as mãos sobre seu peito, ainda nua. — Não. Eu pelo menos não vou ficar entediada.

— Não, minha querida futura esposa, com certeza você não vai.

Ele capturou suas duas mãos e beijou-as, depois saltou para fora da cama. Por mais comovente que ele estava de nenhuma forma ele iria e enfrentar a família.

— Vamos lá. Se vista.

— Por quê? Estou muito bem nua. — Ela deixou a colcha escorregar até a cintura.

Ele engoliu em seco. — Vamos ver se podemos passar essa data para amanhã.

Ele ouviu alguém rindo todo o caminho até o fim do corredor.

FIM

Epílogo

Não foi o dia seguinte, mas pelo menos foi na semana seguinte, quando Cole ficou ao lado de Lizzie e disse seus votos de casamento. Bobby e Mikey eram seus dois padrinhos. A Irmã Lizzie, Mary Sue, tinha voado para casa e ficado ao lado dela. Tanto o seu como os pais de Lizzie encheram o banco da frente da igreja. A maioria das pessoas, encheram os assentos restantes, eles tinham conhecido os dois desde que eles nasceram.

Cole olhou em volta para sua nova família e percebeu que ele, o único filho do proprietário de uma estação de serviço de Pigeon Hollow, tinha feito muito bem para si mesmo ser cercado por tantas pessoas que se

importavam com ele.

Bobby piscou para ele quando chegou a hora de entregar-lhe a aliança de casamento. Cole notou que suas próprias mãos tremiam conforme ele tomava o círculo de diamante incrustado na dele. A que tinha sido de compromisso. Lizzie poderia usar esse anel de compromisso em sua mão direita, mas sua aliança de casamento ia ser algo digno dela. Embora nenhuma quantidade de diamantes seriam suficientes para agradecê-la pelo filho que ela lhe dera.

Na saída da igreja, com a mão de sua esposa em seu braço, Cole viu o produtor de televisão, sempre presente e cinegrafistas pertencente ao Bobby, mas não houve câmara. Cole não queria nem pensar no que Bobby teve que fazer para manter as câmeras fora da igreja para seu casamento. Ele teria de agradecer-lhe mais tarde.

Mas agora ele tinha algo mais importante a fazer. Ele puxou Lizzie pela mão quando chegaram à calçada. — Vamos.

— Para onde estamos indo? A recepção é no salão da igreja.

— Eu sei. Estaremos de volta, eventualmente. — Ele puxou-a para o carro e uma vez ele a enfiou e seu vestido branco em segurança dentro do seu conversível, correu para casa.

— Você está arrastando-me para casa para fazer sexo?

— Não. Bem, não só para ter sexo. Há algo que eu tenho que te mostrar.

Ela parecia cética, até que ele parou na rua atrás da casa de seus pais, estacionando el e desligou o carro.

— Por que estamos aqui?

— Você vê aquele grande buraco no chão cheio de cimento? — Ele deu a volta para o lado dela e puxou-a para fora do carro.

— Sim .

Pegando ela no colo, ele atravessou a terra, argila vermelha do

canteiro de obras e deu um passo para cima da laje de concreto derramado. Então ele girou em torno dela enquanto ela segurava o anel de flores frescas que estava assentado sobre os cachos escuros presos em cima de sua cabeça. — Acabo de lhe carrega-la além do limiar da nossa nova casa, Sra. Ryan. O que você acha? —

— Isto é nosso?

— Sim. Comprado, pago e quase construído.

Ela apertou seu pescoço e estalou um beijo em seus lábios. — Eu acho que, se você não me levar agora mesmo para uma casa com paredes reais muito em breve, vamos estar dando aos nossos novos vizinhos um show.

O coração de Cole se apertou com amor enquanto ele sorria e começava sua caminhada de volta para o carro. — Sra. Ryan, acho que estou realmente gostando de estar casado com você.

Fim